

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

CAROLINA DELFINO SILVA

A SEXUALIDADE EM PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: *SCOPING*
REVIEW

Belo Horizonte

2021

CAROLINA DELFINO SILVA

**A SEXUALIDADE EM PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: *SCOPING*
*REVIEW***

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem em Estomaterapia para a obtenção do título de Especialista em Estomaterapia.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Teixeira Moraes

Belo Horizonte

2021

Silva, Carolina Delfino.
S586i A sexualidade em pessoas com estomias de eliminação
[manuscrito]: scoping review. / Carolina Delfino Silva. - - Belo
Horizonte: 2021.
76 f.: il.
Orientador (a): Juliano Teixeira Moraes.
Área de concentração: Enfermagem em Estomaterapia.
Monografia (especialização): Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Estomia. 2. Estomaterapia. 3. Sexualidade. 4. Autoimagem.
5. Impacto Psicossocial. 6. Ajustamento Emocional. 7. Monografia
(especialização). I. Moraes, Juliano Teixeira Moraes. II. Universidade
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WY 161



**Universidade Federal de Minas
Gerais Escola de Enfermagem
Curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia**

Monografia intitulada "A sexualidade em pessoas com estórias de eliminação: Socoping Review" da aluna Carolina Delfino Silva, apresentada a banca examinadora do Curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia para obtenção de Título de Especialista Enfermagem em Estomaterapia

Aprovada em 27 de agosto de 2021, pela banca constituída pelos membros

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Juliano Moraes".

Orientador (a): Prof^o Prof^o Dr^o Juliano Teixeira Moraes
Universidade Federal de Divinópolis

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Alexandre Silva".

Avaliador (a): Prof^o Dr^o Prof^o Dr^o Alexandre Ernesto Silva
Universidade Federal de Divinópolis

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Cristiane Lisboa".

Avaliador (a): Prof^o Dr^o Cristiane Rabelo Lisboa
Prefeitura Municipal de Ituna

SILVA, C. D. **A sexualidade em pessoas com estomias de eliminação: *scoping review***. 2021. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Estomaterapia) – Pós-Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem em Estomaterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

RESUMO

Introdução: a realização de uma estomia traz mudanças no modo de vida dos indivíduos, impactando em suas condições física, psicológica, social e sexual. As mudanças vivenciadas decorrem da fase de adaptação à estomia, bem como à dependência do equipamento coletor, que passa a ser parte integrante do corpo, o que acaba gerando sentimento de frustração e incapacidade, que podem acarretar em um isolamento social da pessoa com estomia. Ademais, o sentimento de desconforto à imagem corporal, somado a tentativas de ocultar a estomia, leva à baixa autoestima e, conseqüentemente, torna-se fator dificultador nos relacionamentos afetivos. Embora a sexualidade seja um fator que afeta a qualidade de vida de pacientes com estomias, configura-se como um tema pouco explorado como consequência do tabu relacionado à temática, pela ausência/carência de intervenções ofertadas pelos profissionais ou por ausência de relatos dos próprios pacientes. Tais fatores incidem no desconhecimento de como se dão as práticas de abordagem da sexualidade durante a atenção prestada a esses pacientes, bem como o cotidiano vivenciado em torno de sua sexualidade. **Objetivo:** identificar e sintetizar evidências científicas sobre a sexualidade de pessoas com estomias de eliminação. **Método:** trata-se de uma *scoping review* desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute*. O protocolo foi registrado no *Open Science Framework* (DOI: 10.17605/OSF.IO/QYSKZ). Utilizou-se a estratégia *participants, concept e context* (PCC) para construção da questão de pesquisa, em que P (participantes): indivíduos com estomia de eliminação; C (conceito): sexualidade da pessoa com estomia de eliminação; e C (contexto): cotidiano. A questão de pesquisa estabelecida foi: quais as evidências científicas disponíveis acerca da sexualidade no cotidiano da pessoa com estomia de eliminação? Realizou-se a busca dos estudos nas bases de dados MedLine via PubMed, CINAHL, *Web of Science*, SCOPUS e LILACS, entre junho e julho de 2021. Incluíram-se estudos originais e revisões da literatura publicados na íntegra, em inglês, português e espanhol, publicados a partir do ano de 2011. Excluíram-se editoriais, resenhas, opiniões de especialistas, cartas, resumos e anais de congresso, notas e relatórios. Os estudos foram exportados para o Programa Rayyan[®], no qual passaram por avaliação no formato duplo cego por meio da leitura do título e do resumo. Os estudos elegíveis foram avaliados na íntegra para posterior extração dos dados. Para a classificação do nível de evidência dos estudos, adotou-se a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt. A estatística descritiva foi utilizada para a análise do material. **Resultados:** a amostra foi constituída por 54 estudos. Grande parte dos estudos foi publicada no ano de 2017 (n=17; 31,5%), seguido por 2011 (n=7; 13%) e 2013 (n=7; 13%). A maioria era internacional (n=35; 64,8%), embora houvesse uma parcela significativa de estudos nacionais (n=19; 35,2%). Houve predomínio da associação de estudos envolvendo a sexualidade em pesquisas sobre a qualidade de vida de pessoas com estomias (n=17; 31,5%). A maioria tratava de delineamentos quantitativos (n=25; 46,3%), seguidos por delineamentos qualitativos (n=17; 31,5%), revisões da literatura (n=11; 20,4%) e método misto (n=1; 1,8%). Grande parte era estudo de nível de evidência III (n=37; 68,5%), seguido por estudos de níveis IV e V, na mesma proporção (n=7; 13%). Apenas dois estudos (3,7%) eram de nível I e um (1,8%) de nível III. Na sumarização dos achados emergiram as seguintes categorias: Abordagens da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação em relação ao gênero; Aspectos e impactos psicossociais da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação; Impactos da sexualidade na qualidade de vida de pessoas com estomias de eliminação; e Estratégias de ajustamento de pessoas com estomias de eliminação à sua sexualidade.

Conclusão: a *scoping review* permitiu identificar e sintetizar evidências científicas sobre a sexualidade de pessoas com estomias de eliminação e fornece evidências acerca da atenção prestada a esses pacientes, práticas de educação em saúde, assim como desvela aspectos que envolvem a vivência da sexualidade pela pessoa com estomia.

Palavras-chaves: Estomia; Sexualidade; Estomaterapia; Autoimagem; Impacto Psicossocial; Ajustamento Emocional.

SILVA, C. D. **Sexuality in people with elimination stomas: scoping review**. 2021. 76 pp. End-of-Course Paper (Specialist in Stomal Therapy) – *Lato Sensu* Graduate Degree in Nursing in Stomal Therapy, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

ABSTRACT

Introduction: the implantation of a stoma brings changes in the way of life of individuals, impacting on their physical, psychological, social and sexual conditions. The changes experienced result from the phase of adaptation to the stoma, as well as to the dependence on the collecting equipment, which becomes an integral part of the body, which ends up generating feelings of frustration and incapacity, which can lead to a social isolation of the person with stoma. Furthermore, the feeling of discomfort to the body image, added to attempts to hide the stoma, leads to low self-esteem and, consequently, becomes a complicating factor in affective relationships. Although sexuality is a factor that affects the quality of life of patients with stomas, it is a little explored theme as a result of the taboo related to the topic, by the absence/shortage of interventions offered by professionals or by the absence of reports from the patients themselves. These factors are reflected in the ignorance of how the practices of approaching sexuality during the care provided to these patients are carried out, as well as the daily life experienced around their sexuality. **Objective:** to identify and synthesize scientific evidence on the sexuality of people with elimination stomas. **Method:** this is a scoping review developed based on the recommendations of the PRISMA-ScR international guide and the method proposed by the Joanna Briggs Institute. The protocol was registered in the Open Science Framework (DOI: 10.17605/OSF.IO/QYSKZ). The participants, concept and context (PCC) strategy was used to design the research question, where P (participants): individuals with elimination stomas; C (concept): sexuality of the person with elimination stoma; and C (context): daily life. The established research question was: what is the available scientific evidence on sexuality in the daily life of the person with an elimination stoma? The search for studies was conducted in the MedLine via PubMed, CINAHL, Web of Science, SCOPUS and LILACS databases, between June and July 2021. Original studies and literature reviews published in full, in English, Portuguese and Spanish, published from 2011 onwards, were included. Editorials, reviews, expert opinions, letters, abstracts and congress annals, notes and reports were excluded. Studies were exported to the Rayyan® program, where they were assessed in double-blind format by reading their titles and abstracts. Eligible studies were assessed in full for further data extraction. In order to classify the level of evidence of the studies, the proposal by Melnyk and Fineout-Overholt was adopted. Descriptive statistics was used to analyze the material. **Results:** the sample consisted of 54 studies. A large proportion of studies were published in the year 2017 (n=17; 31.5%), followed by 2011 (n=7; 13%) and 2013 (n=7; 13%). Most were international (n=35; 64.8%), although there was a significant portion of national studies (n=19; 35.2%). There was a predominance of the association of studies involving sexuality in research on the quality of life of people with stomas (n=17; 31.5%). Most dealt with quantitative designs (n=25; 46.3%), followed by qualitative designs (n=17; 31.5%), literature reviews (n=11; 20.4%) and mixed method (n=1; 1.8%). A large proportion consisted of evidence level III studies (n=37; 68.5%), followed by level IV and level V studies in the same proportion (n=7; 13%). Only two studies (3.7%) were level I and one (1.8%) was level III. When summarizing the findings, the following categories were raised: Approaches to the sexuality of people with elimination stomas in relation to gender; Psychosocial aspects and impacts of the sexuality of people with elimination stomas; Impacts of sexuality on the quality of life of people with elimination stomas; and Adjustment strategies of people with elimination stomas in relation to their sexuality. **Conclusion:** the scoping review allowed us to identify and synthesize scientific evidence on the sexuality of people with elimination stomas and provides

evidence about the care offered to these patients, health education practices, besides revealing aspects that involve the experience of sexuality by the person with stoma.

Keywords: Ostomy; Sexuality; Enterostomal therapy; Self concept; Psychosocial impact; Emotional adjustment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na <i>scoping review</i> . Divinópolis, Minas Gerais. Brasil, 2021	16
--	----

QUADROS

Quadro 1 - Classificação do nível de evidência	15
Quadro 2 - Caracterização dos estudos incluídos na <i>scoping review</i> . Divinópolis, Minas Gerais. Brasil, 2021	18

LISTA DE ABREVIADURAS E SIGLAS

CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IBECS	Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde
IPAA	Anastomose ileal de bolsa-anal
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PUBMED	<i>National Library of Medicine and National Institutes of Health</i>
QV	Qualidade de Vida
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
WHOQOL	World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	12
3	MÉTODO	13
3.1	TIPO DE ESTUDO	13
3.2	DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE BUSCA E BASE DE DADOS	13
3.3	COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	14
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	14
4	RESULTADOS	16
5	DISCUSSÃO	66
6	CONCLUSÃO	71
	REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

A palavra estomia tem origem grega (*stocum*) cujo significado é “abertura” ou “boca”. Trata-se de uma abertura criada cirurgicamente que visa à exteriorização de um órgão oco que se encontra danificado a fim de realizar suas funções. A denominação da estomia relaciona-se ao segmento corporal ao qual a mesma está atrelada, a saber: traqueostomia (traqueia); pielostomia, urostomia, ureterostomia e vesicostomia (sistema urinário); e gastrostomia, colostomia, ileostomia e jejunostomia (sistema gastrointestinal), sendo mais comuns as estomias de eliminação. Ademais, tal procedimento é realizado em detrimento de inúmeras situações, como neoplasias, tumores, patologias crônicas e feridas traumáticas (COELHO; SANTOS; POGGETTO, 2013).

A realização da estomia traz várias mudanças no modo de vida dos indivíduos, impactando nas suas condições física, psicológica, social e sexual (VERA et al., 2017b). As mudanças vivenciadas decorrem da fase de adaptação à estomia, bem como à dependência do equipamento coletor (ANG et al., 2013), que passa a ser parte integrante do corpo, o que acaba gerando sentimento de frustração e incapacidade, que podem acarretar em um isolamento social da pessoa com estomia. Ademais, o sentimento de desconforto à imagem corporal, somado a tentativas de ocultar a estomia, leva à baixa autoestima e, conseqüentemente, torna-se dificultador em relacionamentos afetivos. Destaca-se ainda, o desconforto relacionado à falta de controle das eliminações (ANG et al., 2013; BONILL-DE-LAS-NIEVES et al., 2014; GOULART et al., 2017; VURAL et al., 2016).

As alterações corporais, que fazem com que o corpo do indivíduo com estomia desvie-se dos padrões sociais, levam a modificar os sentidos atribuídos ao seu corpo, uma vez que tanto a estomia quanto o equipamento coletor invocam mudanças que requerem aceitação e autocuidado, necessitando mudanças em que coisas anteriormente importantes têm que ser abolidas, substituídas ou reduzidas (ALBINO; FERNANDES; PERFOLL, 2018; VERA et al., 2017b). Tal situação ressalta a necessidade de oferta de uma assistência voltada à adaptação às novas modificações na vida desse indivíduo, de forma a buscar estratégias de enfrentamento que o auxiliarão nesse processo de adaptação, inclusive no que diz respeito a sua vida sexual (SANTOS et al., 2019a).

O exercício da sexualidade, compreendido como uma manifestação social e necessidade afetiva, associa-se à autoestima, que por sua vez está relacionada à qualidade de vida (QV) (CARDOSO et al., 2015a). Pacientes com estomias tendem a enfrentar dificuldades relacionadas à sexualidade decorrentes da cirurgia, uma vez que esta, além de mudanças

corporais, pode levar à disfunção erétil, distúrbios ejaculatórios e à infertilidade em homens, bem como ausência de lubrificação, estenose e traumas vaginais em mulheres, somada à diminuição da libido em ambos (MOTA; SILVA; GOMES, 2016; VERA et al., 2017b). Dessarte, ressalta-se a importância de orientações profissionais, desde o pré-operatório, visando à diminuição de alterações sexuais nos pacientes, elemento ainda pouco explorado (JACON; OLIVEIRA; CAMPOS, 2018).

Embora a sexualidade seja um fator que afeta na QV de pacientes com estomias, configura-se como um tema pouco explorado como consequência do tabu relacionado à temática, pela ausência/carência de intervenções ofertadas pelos profissionais ou por ausência de relatos dos próprios pacientes. Tais fatores incidem no desconhecimento de como se dão as práticas de abordagem da sexualidade durante a atenção prestada a esses pacientes, bem como o cotidiano vivenciado em torno de sua sexualidade. Dessa forma, tem-se a seguinte pergunta norteadora deste estudo: quais as evidências científicas disponíveis acerca da sexualidade no cotidiano da pessoa com estomia de eliminação?

2 OBJETIVO

Identificar e sintetizar evidências científicas sobre a sexualidade de pessoas com estomias de eliminação.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma *scoping review* desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR (TRICCO et al., 2018) e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (PETERS et al., 2020), que estabelece cinco etapas, a saber: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; e 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados (PETERS et al., 2020; TRICCO et al., 2016). Essa modalidade de revisão utilizada trata-se de um tipo de síntese de conhecimento e segue uma abordagem sistemática para mapear evidências sobre um tópico e identificar os principais conceitos, teorias, fontes e lacunas de conhecimento (PETERS et al., 2020; TRICCO et al., 2016, 2018).

O protocolo dessa *Scoping Review* foi registrado no *Open Science Framework* e está publicado em acesso aberto por meio do DOI: 10.17605/OSF.IO/QYSKZ.

Utilizou-se a estratégia *participants, concept e context* (PCC) (PETERS et al., 2020) para construção da questão de pesquisa, em que P (participantes): indivíduos com estomia de eliminação; C (conceito): sexualidade da pessoa com estomia de eliminação; e C (contexto): cotidiano. Assim, a questão de pesquisa estabelecida foi: quais as evidências científicas disponíveis acerca da sexualidade no cotidiano da pessoa com estomia de eliminação?

3.2 DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE BUSCA E BASE DE DADOS

Realizou-se uma busca preliminar nas bases de dados *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (Medline/PubMed); *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL); *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scopus e Web of Science* a fim de buscar *scoping reviews* semelhantes, não sendo encontradas. Realizou-se, então, uma pesquisa inicial na Medline via PubMed para identificar os principais descritores em ciências da saúde (DeCS) e palavras-chave utilizados nos estudos que abordem a temática de interesse a partir da combinação dos MeSH identificados para o mnemônico da pesquisa: Ostomy [MeSH Terms] OR Cystostomy [MeSH Terms] OR Colostomy [MeSH Terms] OR Ileostomy [MeSH Terms] OR Ostomies OR Cystostomies OR Vesicostomy OR Vesicostomies OR Urostomy OR Colostomies OR Ileostomies OR Ostomized AND Sexuality [MeSH Terms] OR Sexual Behavior [MeSH Terms] OR Behavior, Sexual OR Sexual Activities OR Sexual Activity OR Activities, Sexual OR Activity, Sexual

OR Sex Behavior OR Behavior, Sex AND Cotidiano [MeSH Terms]. Durante a busca inicial nas bases, notou-se uma carência de MeSH Terms específicos sobre a temática e realizou-se um levantamento das principais palavras-chaves nos artigos que versavam a temática. Optou-se por utilizá-las em conjunto com os MeSH Terms nas chaves de busca visando uma abrangência maior de estudos. Logo, a estratégia de busca final definida foi: (Ostomy OR Ostomies OR Cystostomy OR Cystostomies OR Vesicostomy OR Vesicostomies OR "urostomy" OR Colostomy OR Colostomies OR Ileostomy OR Ileostomies OR Ostomized) AND (Sexuality OR Behavior, Sexual OR Sexual Activities OR Sexual Activity OR Activities, Sexual OR Activity, Sexual OR Sex Behavior OR Behavior, Sex). Após a seleção dos DeCS e sinônimas, realizou-se a busca eletrônica dos estudos nas bases de dados Medline via PubMed, CINAHL, *Web of Science*, SCOPUS e LILACS.

3.3 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A busca dos artigos ocorreu entre junho e julho de 2021. Os critérios de seleção definidos foram artigos originais e revisões da literatura publicados na íntegra, em inglês, português e espanhol, publicados a partir do ano de 2011, que versassem sobre a sexualidade em pessoas com estomias de eliminação. Excluíram-se documentos do tipo editoriais, resenhas, opiniões de especialistas, cartas, resumos e anais de congresso, notas e relatórios.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os estudos encontrados foram exportados para o Programa Rayyan[®], no qual passaram por avaliação no formato duplo cego por meio da leitura do título e do resumo, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Excluíram-se os estudos que não se enquadraram nos critérios definidos e, em caso de discordância entre a elegibilidade dos estudos, acionou-se um terceiro revisor para auxiliar na decisão.

Os estudos elegíveis foram avaliados na íntegra para posterior extração dos dados. Para a etapa de separação, sumarização e relatório dos elementos essenciais encontrados em cada estudo, utilizou-se uma planilha construída no *Microsoft Excel 2019* com os seguintes dados: nome; ano de publicação (ano em que o estudo foi publicado); cidade e país de origem (país onde o estudo foi conduzido); objetivo; população (quem foram os participantes e quantos); local (local onde as pessoas do estudo se encontravam); tipo de estudo; nível de evidência; e resultados (principais resultados encontrados amparados pela evidência científica relacionados ao tema). A estatística descritiva foi utilizada para a análise do material por meio de cálculos

de frequência absoluta e relativa. Para a classificação do nível de evidência dos estudos, adotou-se a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2010), descrita abaixo no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação dos níveis de evidência

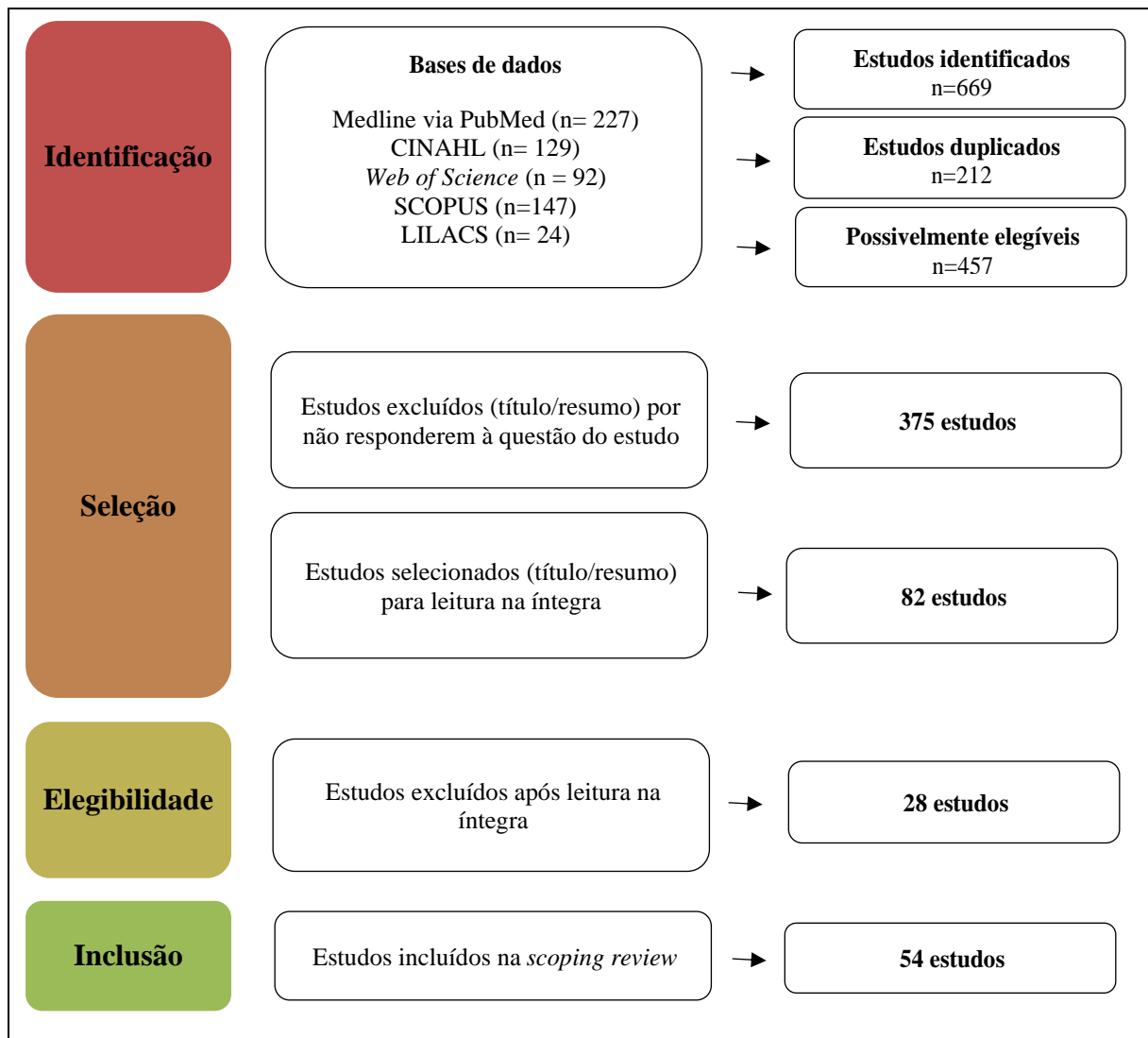
Nível de Evidência	Classificação
NÍVEL I	Evidências oriundas de revisão sistemática ou meta-análise de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados
NÍVEL II	Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado
NÍVEL III	Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização
NÍVEL IV	Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados
NÍVEL V	Evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos
NÍVEL VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo
NÍVEL VII	Evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas

Fonte: elaborado pela autora, 2021. Adaptado de MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2010.

4 RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados gerou um total de 669 estudos, distribuídos da seguinte forma: Medline via Pubmed (n= 227); CINAHL (n= 129); *Web of Science* (n = 92); SCOPUS (n=147); e LILACS (n= 24). Destes, excluíram-se 212 artigos duplicados, restando 457 estudos possivelmente elegíveis. Na primeira triagem, foram pré-selecionados 82 estudos, sendo excluídos destes 28 estudos que não responderam à questão de pesquisa. Assim, a amostra deste estudo foi constituída por 54 estudos. A Figura 1 demonstra o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na scoping review. Divinópolis, Minas Gerais. Brasil, 2021



Nota: Medline/PubMed: *National Library of Medicine and National Institutes of Health*; CINAHL: *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature*; LILACS: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*.

Fonte: elaborada pela autora, 2021.

Em relação aos anos de publicação, grande parte dos estudos foi publicada no ano de 2017 (n=17; 31,5%), seguido por 2011 (n=7; 13%), e 2013 (n=7; 13%). Quanto à nacionalidade dos estudos, a maioria era internacional (n=35; 64,8%), enquanto uma parcela significativa era de estudos nacionais (n=19; 35,2%). No que tange aos objetivos dos estudos, nota-se uma predominância de estudos que avaliaram a QV de pessoas estomizadas (n=17; 31,5%). Em relação ao tipo de estudo, a maioria tratava de delineamentos quantitativos (n=25; 46,3%), seguidos por delineamentos qualitativos (n=17; 31,5%), revisões da literatura (n=11; 20,4%) e método misto (n=1; 1,8%). Já quanto aos níveis de evidências, grande parte era de estudos de nível III (n=37; 68,5%), seguidos por estudos de níveis IV e V, na mesma proporção (n=7; 13%). Apenas dois estudos (3,7%) eram de nível I e um (1,8%) de nível III (Quadro 2).

Quadro 2 - Caracterização dos estudos incluídos na *scoping review*. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2021

Nome do artigo e autores	Ano de publicação	País de origem	Objetivo	População	Local	Tipo de estudo	Nível de evidência	Resultados
Quality of life in ostomy patients: a qualitative study (DABIRIAN et al., 2011)	2011	Teerã (Irã)	Explorar a qualidade de vida (QV) e suas dimensões em pacientes com estomia encaminhados à Associação Iraniana de Estomia.	Pacientes com pelo menos seis meses de estomia e sem histórico de estomia em seus familiares (n=14)	Associação Iraniana de Estomia	Descritivo qualitativo	Nível IV	Os participantes casados encontraram alguns problemas sexuais, seja no curso de sua doença ou após a cirurgia, que foram resolvidos gradualmente com a participação em grupos de discussão na Associação Iraniana de Estomia. Um participante afirmou: "Após a cirurgia, eu estava preocupada com meu relacionamento com meu marido. No início me senti envergonhada, mas depois da comunicação com outras mulheres com condições semelhantes na associação e da participação em sessões de aconselhamento com meu cônjuge, minha preocupação foi diminuída".
Long-term adjustment to living with an ileal pouch-anal anastomosis (BERNDTSSON et al., 2011)	2011	Gothenburg (Suécia)	Descrever o ajuste de longo prazo à vida com uma anastomose ileal de bolsa anal após cirurgia para colite ulcerativa, investigar a relação da função da bolsa ao ajuste e explorar fatores que afetam a QV.	Pacientes que foram submetidos à cirurgia com a construção de uma anastomose ileal de bolsa-anal (IPAA) para colite ulcerosa no Hospital Universitário Sahlgrenska em Gothenburg, Suécia, entre 1982 e 1995 (n=369).	Hospital Universitário Sahlgrenska em Gothenburg, Suécia	Transversal	Nível VI	A pontuação geral de ajuste foi alta, com pontuações de ajuste ligeiramente mais baixas encontradas em itens relativos a coisas que os pacientes fariam se não fosse pela IPAA, como a capacidade de se alegrar em atividades sexuais.

								Embora o prazer da atividade sexual após a cirurgia de IPAA tenha sido uma das áreas em que os participantes mostraram menos que um ajuste ideal, os resultados para este item ainda eram altos e nenhum problema de sexualidade foi mencionado nas questões abertas que justificam uma boa QV.
Impact of a temporary stoma on the quality of life of rectal cancer patients undergoing treatment (NEUMAN et al., 2011)	2011	Nova York (EUA)	Avaliar prospectivamente a QV em pacientes com câncer retal de estágio I-III submetidos à cirurgia de preservação de esfínteres (SPS) com um estoma desviante temporário.	Pacientes com câncer retal estágio I-III, que receberam estoma de desvio temporal entre dezembro de 2006 e dezembro de 2008 (n=60)	Memorial Sloan-Kettering Cancer Center	Coorte prospectiva	Nível IV	A atividade sexual foi o problema mais comumente citado, com 53% relatando "frequentemente" ou "sempre" e mais 20% relatando que "ocasionalmente" não gostavam de atividade sexual. Outras áreas de dificuldade relatadas como "frequentemente" ou "sempre" incluíram preocupações sobre vazamento (39%), desconforto no vestuário (34%), preocupação com a privacidade ao esvaziar a bolsa (32%) e sentir-se pouco atraente (31%).
Sexualidade, Estoma e Gênero: Revisão Integrativa da Literatura	2011	Rio de Janeiro (Brasil)	Descrever sobre a sexualidade de pessoas estomizadas a partir da identificação, caracterização e discussão da produção científica	Artigos de idioma português, publicados entre 1999 e 2009, cuja temática estava voltada para a sexualidade de pessoas estomizadas	Bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	Revisão integrativa	Nível V	Verificou-se que, na maior parte dos estudos, a sexualidade foi abordada sob restrita ótica relacionada à atividade sexual. As produções não

(MARTINS et al., 211AD)			levantada acerca desse tema, com destaque à sexualidade feminina.					focaram as particularidades inseridas nos atributos de gênero associados à sexualidade. Pôde-se perceber uma dicotomia sobre as restrições relacionadas à vivência da sexualidade feminina e masculina. A análise das publicações que abordaram, mesmo que sumariamente, a sexualidade em mulheres estomizadas possibilitou identificar a necessidade de pesquisas futuras direcionadas e aprofundadas nessa temática, assim como sobre as intervenções de enfermagem no processo de reabilitação da mulher estomizada em relação à sexualidade, incluindo aspectos reprodutivos.
Quality of life in ostomized patients (CHARÚA-GUINDIC et al., 2011)	2011	Cidade do México (México)	Avaliar a qualidade da vida de pacientes com estomia na Unidade Colorectal do Departamento de Gastroenterologia do Hospital Geral de México.	Pacientes com estomia, maiores de 18 anos (n=83)	Unidade Colorretal do Departamento de Gastroenterologia do Hospital Geral de México	Transversal descritivo	Nível VI	Medo de perda através da estomia e do domínio sexual são as dimensões mais afetadas e, por sua vez, são responsáveis pelo declínio em a taxa de QV em nosso grupo de estudo.
The assessment of rehabilitation and psycho-sexual problems in patients who suffered from	2011	Bydgoszcz (Polônia)	Autoavaliar a reabilitação física e os problemas psicossociais em pacientes com carcinoma reto e estomia.	Pacientes com estomias que haviam sido submetidos à cirurgia para carcinoma retal (n=50)	Centro de Oncologia Prof. Franciszek Lukaszczuk	Transversal	Nível VI	Mudanças na vida sexual após a criação da estomia ocorreram na forma de cessação das relações sexuais em 18 pacientes (36%). A diminuição do

rectal cancer with stomas (NOWICKI et al., 2011)								impulso sexual e a deterioração da autoestima foram as principais razões para a limitação ou cessação do contato sexual por parte de homens e mulheres. Os problemas sexuais de mulheres e homens com estomas surgiram devido à diminuição da atividade sexual com maior frequência. Acima da metade dos homens (62%) não teria vergonha de procurar ajuda para resolver seus problemas sexuais.
Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora (BATISTA et al., 2011)	2011	Teresina (Brasil)	Analisar a percepção do portador de colostomia em relação ao uso da bolsa coletora.	Pacientes em uso de colostomia definitiva, na faixa etária entre 24 e 84 anos de idade (n=10)	Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo	Descritivo qualitativo	Nível VI	Observou-se o aparecimento de disfunções sexuais e frequentes problemas referentes a vivências de sua sexualidade, pois o corpo está modificado e o colostomizado sente-se impotente durante a relação com o parceiro, podendo levar a uma desestruturação familiar. Os relatos permitem perceber que aludem ao seu corpo como não sendo o mesmo de antes e deixam transparecer as alterações em suas atividades sexuais em decorrência de desconforto físico, do

								constrangimento e dos efeitos colaterais do tratamento coadjuvante
Quality of life outcomes in patients living with stoma (ANARAKI et al., 2012)	2012	Teerã (Irã)	Avaliar a QV de pacientes com estomia submetidos à cirurgia de estomia devido a câncer ou não câncer, usando uma ferramenta de medição especial.	Pacientes com estomia ou que estiveram durante pelo menos 3 meses com saúde física e mental adequadas, maiores de 18 anos, sem outras doenças crônicas que afetem a QV (n=102)	Sociedade Iraniana de Estomia	Transversal	Nível VI	A educação pré e pós-operatória para os pacientes e suas famílias é importante a fim de promover melhorias na QV dos pacientes. Distúrbios sexuais e sensação de depressão eram grandes problemas de pacientes com estomia. A consulta sexual e psicológica pode melhorar a QV dos pacientes.
Experiencing sexuality after intestinal stoma (PAULA; TAKAHASHI; PAULA, 2012)	2012	Taubaté (Brasil)	Identificar as Representações Sociais da pessoa estomizada intestinal sobre vivência da sexualidade após confecção da estomia.	Pessoas estomizadas com 1 ano ou mais desde a produção da estomia (n=15)	Universidade de Taubaté	Exploratório, descritivo, qualitativo do ponto de vista do referencial da Representação Social	Nível VI	Demonstrou-se que a estomia intestinal interfere na dinâmica da vivência da sexualidade, desvelando que os significados a ela atribuídos estão ancorados nas histórias individuais de vida, na qualidade das relações pessoais/conjugais estabelecidas na prática e na percepção da sexualidade, apesar da estomia. Representações Sociais sobre vivência da sexualidade após estomia estão ancoradas nos significados atribuídos ao corpo, veiculadas no cotidiano e presentes no imaginário social. São

								<p>influenciadas por outros fatores, como alterações fisiológicas decorrentes do ato cirúrgico e da existência de parceiro. Cuidados adotados nas práticas sexuais propiciam maior segurança e conforto nos momentos de intimidade, tornando as pessoas estomizadas mais próximas daquilo que vivenciavam antes da cirurgia. A autoirrigação, associada ou não ao oclusor constituiu estratégia facilitadora para melhor aceitação da estomia, sendo essencial para vida sexual mais prazerosa.</p>
<p>Ser mujer con ostomía: la percepción de la sexualidad (GOMES et al., 2012)</p>	2012	Rio Grande do Sul (Brasil)	<p>Conhecer como a estomização interfere na vivência da sexualidade de mulheres portadoras de estomia.</p>	<p>Mulheres portadoras de estomias, cadastradas em um Serviço de estomaterapia hospitalar (n=10)</p>	<p>Serviço de estomaterapia hospitalar</p>	<p>Descritivo qualitativo</p>	Nível VI	<p>A presença da estomia afeta a experiência da sexualidade como um todo, incluindo o desempenho sexual. Observou-se que a maioria das mulheres não retomou as atividades sexuais ou evitou tal contato, citando problemas físicos, problemas com o aparelho, constrangimento ou rejeição por parte do parceiro. Portanto, as alterações da função</p>

								<p>sexual podem ser tanto aspectos subjetivos, relacionados à autoimagem, quanto orgânicos pela presença da estomia, ou derivadas da dificuldade de manuseio do saco coletor.</p> <p>Enquanto alguns informantes verbalizaram implicações sexuais frustrantes, outros relataram que uma vez superadas as dificuldades iniciais de autoaceitação, a vida sexual pode ser satisfatória e prazerosa.</p> <p>Em relação às experiências de sexualidade, descobriu-se que é difícil para as mulheres estomizadas retomar a atividade sexual, tanto pela vergonha da sua nova imagem como pelo medo de rejeição por parte de seu parceiro. O processo de estomização pode se tornar uma barreira, pois eles têm dificuldade de expor seu <i>status</i> de estomia. Entretanto, eles podem superar o uso da bolsa durante as relações sexuais, tendo o cuidado de não interferir na relação íntima. As mulheres que iniciaram</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

								<p>um novo relacionamento após a ostomização tiveram dificuldade para revelar sua condição e retomar o contato íntimo, mesmo com a aceitação do parceiro. Elas precisam de tempo para aceitar as mudanças em seus corpos e para se preparar emocionalmente para o reinício de sua vida sexual. Embora algumas delas sofram o preconceito de seus parceiros, encontraram-se mulheres estomizadas que, após o período de aceitação de si mesmas e de seus corpos, puderam retomar sua vida sexual, alegando que tinham desejos e sentiam prazer. É importante que os profissionais de saúde implementem estratégias educacionais para ajudar essas mulheres a superar seus traumas, adaptando-se à sua condição de portadoras de estomia, podendo experimentar a sexualidade de uma forma agradável.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Rectal cancer patients' quality of life with a temporary stoma: shifting perspectives</p> <p>(NEUMAN et al., 2012)</p>	2012	Nova York (EUA)	<p>Explorar qualitativamente as experiências de pacientes com câncer retal que têm uma ileostomia temporária para compreender melhor as descobertas discordantes de estudos quantitativos anteriores sobre a QV.</p>	<p>Pacientes com câncer retal de fase I a III que foram submetidos a uma cirurgia de preservação do esfíncter que resultou em uma ileostomia temporária (n=26)</p>	Memorial Sloan-Kettering Cancer Center	Descritivo qualitativo	Nível VI	<p>O impacto da estomia sobre a sexualidade era variável. Embora alguns não relatassem limitações, outros sentiam que suas atividades sexuais eram reduzidas, seja por causa da preferência pessoal ou do parceiro. A estomia teve impacto sobre a sexualidade e a imagem corporal dos pacientes, mas também representou um desafio físico que precisava ser negociado.</p>
<p>A cross-sectional survey of quality of life in colostomates: a report from Iran</p> <p>(MAHJOURI et al., 2012)</p>	2012	Teerã (Irã)	<p>Avaliar a QV em pacientes iranianos com colostomias e comparar as diferenças de idade e gênero entre eles.</p>	<p>Pacientes que haviam sido submetidos a cirurgia e quimioterapia pós-cirurgia para o câncer retal e que tinham colostomias permanente (n=96)</p>	Sociedade Iraniana de Estomia	Transversal	Nível VI	<p>Os homens tinham melhores resultados de imagem corporal. A função sexual e o prazer sexual foram prejudicados tanto nos homens quanto nas mulheres, mas os homens tiveram pontuações significativamente mais altas e melhores papéis nas funções físicas e sexuais. Mais problemas de prazer sexual em idades mais velhas foram observados tanto em homens quanto em mulheres. Ter uma colostomia estava associado a um alto nível de comprometimento das funções emocionais e sexuais. Os diferentes desafios entre homens e</p>

								mulheres deveriam nos encorajar a projetar intervenções sexuais específicas que melhorassem a QV nesse grupo de pacientes
Perception of sexual activities and the care process in ostomized women (KIMURA et al., 2013)	2013	Distrito Federal (Brasil)	Analisar as percepções das mulheres estomizadas quanto à atividade sexual como dimensão importante na QV e no processo de cuidar.	Pacientes inscritos no Programa de Estomizados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, do gênero feminino, com 20 anos ou mais, com estomia definitiva e com estado civil estável (n=40)	Ambulatório de Feridas e Estomia do Hospital Regional de Taguatinga; Ambulatório de Estomia do Hospital Regional do Gama e Ambulatório de Proctologia do Hospital de Base do Distrito Federal	Transversal descritivo	Nível VI	As mulheres estomizadas enfrentam vários problemas de adaptação e reabilitação que se interrelacionam com as relações sociais e, conseqüentemente, com a imagem corporal e a autoestima, o que reflete na atividade sexual. Evidenciou-se que as mudanças na imagem corporal e as complicações da cirurgia estão relacionadas a sentimentos de medo, insegurança e preocupações com a higiene, resultando em dificuldades na primeira atividade sexual das mulheres estomizadas. A esse respeito, as respondentes que tiveram o apoio de seus parceiros tiveram atitudes positivas em relação à nova condição, superando suas incertezas e medos. Ademais, mostrou-se que as mulheres estomizadas têm dificuldades com a

								atividade sexual devido à própria cirurgia, o que também pode causar disúria, dor durante o ato sexual, incontinência urinária e redução ou perda da libido. Além do mais, as pacientes relataram que era muito complicado retomar a atividade sexual; a maioria reexportou a preocupação com a aceitação do parceiro e como satisfazê-lo.
Quality of life of older rectal cancer patients is not impaired by a permanent stoma (ORSINI et al., 2013)	2013	Eindhoven, Helmond-Deurne, Veldhoven e Gel-drop (Holanda)	Investigar o impacto de uma estomia sobre a QV com um foco especial na idade.	Pacientes com câncer retal, que foram submetidos à cirurgia de preservação de esfíncteres ou ressecção abdominoperineal (n=143)	Hospital Catharina; Hospital Elkerliek; Maxima Medical Center e Hospital St. Anna	Transversal	Nível VI	Pacientes mais velhos pontuaram pior na função sexual e no prazer sexual em comparação com a população mais jovem, embora essas diferenças não fossem estatisticamente significantes. O impacto negativo do tratamento sobre o funcionamento sexual, tal como encontrado no estudo atual, requer mais atenção para aliviar esse problema em pacientes sexualmente ativos.
Quality of life in stoma patients in Poland: multicentre cross-sectional study using WHOQOL-BREF questionnaire	2013	Warsaw (Polônia)	Avaliar a QV de pacientes poloneses com estomia usando um questionário genérico validado.	Pacientes adultos com colostomia, ileostomia ou urostomia (n=737)	ConvaTec database	Transversal	Nível VI	Baixa avaliação foi relacionada à atividade sexual, capacidade de trabalho, dependência de tratamento médico, recursos financeiros e satisfação com a saúde.

(GOLICKI; STYCZEN; SZCZEPKOWSKI, 2013)								As limitações identificadas de QV estão relacionadas em particular à vida sexual
The sexuality of the patient with intestinal ostomy: literature review (SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013)	2013	Brasília (Brasil)	Identificar na literatura científica publicações acerca dos vários aspectos relacionados à sexualidade dos pacientes com estomia intestinal.	Artigos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, publicados entre 1999 e 2009, cuja temática principal fosse aspectos sobre a sexualidade do paciente com estomia intestinal (n=15)	Bases de dados: LILACS; Medical Literature Medline/PubMed e CINAHL	Revisão integrativa	Nível V	Todos os estudos descrevem a importância do papel do profissional de saúde na orientação do paciente na tentativa de diminuir as complicações relacionadas às disfunções sexuais, desde o pré-operatório. Contudo, ainda é um assunto pouco abordado por todos os envolvidos no processo: pacientes, parceiros e profissionais de saúde. Muitos dos estudos indicam o enfermeiro como um dos principais profissionais com maiores condições de abordar esse assunto com os pacientes, porém ainda faltam preparo e iniciativa por parte deles. Acerca dos principais problemas relatados, os mais frequentes foram dispareunia entre as mulheres e problemas de ereção nos homens. Outro problema muito comum foi a alteração na imagem corporal, colaborando

								para o isolamento sexual do paciente. O tema sexualidade deve fazer parte da abordagem dos profissionais de saúde desde o preparo do paciente em seu pré-operatório para a confecção da estomia intestinal, pois é um fator determinante para a retomada das atividades sexuais e a manutenção da integridade do ser psicossocial.
The ostomy patient's sexuality: integrative review (BARRETO; VALENÇA, 2013)	2013	Recife (Brasil)	Apresentar uma revisão integrativa a respeito das dificuldades sexuais enfrentadas por pessoas com estomias intestinais.	Artigos disponíveis <i>on-line</i> , completos e publicados entre 2000 e 2011 (n=9)	Bases de dados: BVS e na <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	Revisão integrativa	Nível VI	Os artigos mostraram que os indivíduos sentem medo de lesar a estomia e têm vergonha da exposição das fezes, do uso da bolsa coletora, dos ruídos e odores desagradáveis. Eles não se sentem atraentes e apresentam distúrbios ou disfunções sexuais decorrentes do procedimento cirúrgico. Contudo, há relatos de pessoas que não sentiram diferença na relação sexual, pois seu/sua parceiro/a contribuiu nesse processo de adaptação. Também há relatos de estomizados acerca de sua vida antes da confecção da estomia, que apresentavam maior

								<p>libido sexual. Observou-se nos artigos que a maioria dos indivíduos que possuem estomias temporários opta por não ter relações sexuais. Eles preferem aguardar a cirurgia de reconstrução de trânsito intestinal, pois, com isso, haverá o retorno de seu corpo à “normalidade”. Houve relatos de adaptações criativas, com a finalidade de o paciente retomar o prazer sexual, tão necessário à vida humana. Na assistência ao paciente estomizado, o aspecto sexual ainda é pouco abordado devido à sua complexidade e ao desconhecimento de como intervir por parte dos profissionais da saúde e, também, vergonha ou medo dos próprios pacientes de fazer perguntas sobre o assunto. Nos artigos pesquisados, inexistem intervenções de enfermagem sistematizadas sobre sexualidade. Assim, sugere-se a criação de protocolos de orientação pré e pós-operatória direcionada aos pacientes</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

								submetidos à cirurgia de estomia intestinal.
Stressors Relating to Patient Psychological Health Following Stoma Surgery: An Integrated Literature Review (ANG et al., 2013)	2013	Singapura (Península Malaia)	Resumir evidências empíricas relacionadas aos estressores que podem afetar a saúde psicossocial dos pacientes após colostomia ou cirurgia de ileostomia durante a hospitalização e após a alta hospitalar.	Artigos de pesquisa primários publicados em inglês de janeiro de 2000 a janeiro de 2012 que examinaram os estressores entre os pacientes após a cirurgia de estomia e aplicaram métodos de análogos qualitativos, quantitativos ou mistos (n=8)	Bases de dados: CINAHL; Cochrane Library; PubMed; PsycINFO; SCOPUS; <i>Science Direct</i> ; <i>Web of Science</i>	Revisão integrativa	Nível VI	Mudanças na imagem corporal e perda do controle corporal podem afetar as relações sexuais das pessoas. A presença de uma bolsa de estomia produzindo ruído, cheiro ou vazamento pode violar os limites físicos e afetar os sentimentos sexuais. Portanto, esses pacientes geralmente tiveram experiências sexuais mais pobres em comparação com pacientes sem estomia. Além da atratividade física alterada, as relações sexuais dos pacientes foram afetadas pela função sexual prejudicada relacionada à cirurgia. Mais mulheres sofreram de disfunção sexual após a cirurgia de estomia em comparação com homens. Para algumas pacientes, as percepções da presença de cicatrizes anais e dores vaginais agudas após a cirurgia impossibilitaram as relações sexuais. Portanto, os pacientes que se submetem à cirurgia de estomia podem experimentar uma

								sexualidade alterada, dando origem ao potencial de desenvolver angústia psicológica.
Sexuality for the ostomized woman: contribution to nursing care (SOUSA et al., 2013)	2014	Teresina (Brasil)	Conhecer qual o significado atribuído à sexualidade para mulheres estomizadas.	Mulheres com estomia intestinal definitiva cadastradas em um programa de assistência ao estomizado (n=10)	Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo, Fundação Municipal de Saúde de Teresina-Piauí	Descritivo qualitativo, na perspectiva da história oral de vida	Nível VI	As entrevistadas demonstraram que as disfunções sexuais são consequências da própria origem da estomia, acarretando alterações nos órgãos genitais. Além disso, aqueles que não possuíam um relacionamento sólido tenderam a ficar só, pois vivenciaram sentimentos de vergonha, reprimindo o desejo sexual e até mesmo desinteresse sexual. Mesmo aquelas que não mantiveram mais relação após a estomia referiram sentir desejo. Algumas mulheres relataram ser de fundamental importância a participação do parceiro no processo de aceitação da estomia, devido às suas qualidades, ofertando apoio e ajudando no redescobrir a sexualidade, favorecendo-lhes a adaptação e/ou a aceitação de sua nova condição de vida. As colaboradoras reconhecem a importância

								<p>da sexualidade para a sua QV. Sendo a presença de um companheiro indispensável para o processo de aceitação e redescobrimto da sexualidade, apontado como um dos fatores fortalecedores. Mesmo aquelas que não possuem um companheiro idealizam alguém que as aceite como são. Por meio das falas das colaboradoras deste estudo, evidencia-se que a assistência à sexualidade da mulher estomizada requer esforços de profissionais de saúde, destacando o enfermeiro, para melhorar a qualidade da assistência prestada. Para isso, faz-se necessário o engajamento não só de profissionais, mas também dos parceiros para amenizar o impacto ocasionado pela estomia e facilitar o processo de aceitação. Constata-se a necessidade de mais estudos na área de saúde e enfermagem com a temática da sexualidade por este ser um assunto que sempre terá algo a ser descoberto.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Partners of patients having a permanent colostomy should also receive attention from the healthcare team</p> <p>(SILVA et al., 2014)</p>	2014	Distrito Federal (Brasil)	<p>Determinar como os parceiros de pacientes com uma colostomia permanente percebem a vida cotidiana, particularmente seus aspectos sexuais.</p>	<p>Participantes com um mínimo de 1 ano de vida conjugal/coabitação para os parceiros de vida conjugal normal e para aqueles com estomia foi exigido um mínimo de 1 ano de vida conjugal antes e 1 ano após a criação da estomia (n=108)</p>	<p>Centro Básico de Saúde para Indivíduos com Estomias do Departamento de Saúde do Distrito Federal, Brasil</p>	Transversal	Nível VI	<p>O estudo demonstrou que cerca da metade dos parceiros de pacientes com colostomia permanente sentiu insatisfação com o desempenho de seu cônjuge, com uma redução no interesse sexual e na frequência de relações sexuais em comparação com o grupo de controle. Os profissionais da saúde deveriam prestar mais atenção ao parceiro dos pacientes que fizeram uma colostomia permanente.</p>
<p>Factors associated with stoma quality of life among stoma patients</p> <p>(LIAO; QIN, 2014)</p>	2014	Pequim (China)	<p>Determinar o nível de QV e quais fatores se associam com a QV entre pacientes com estomia.</p>	<p>Pacientes com diagnóstico de cancro colorretal, submetidos à cirurgia de estomia, que viviam em casa, com 18 anos de idade ou mais (n=76)</p>	<p>Enfermaria de um hospital terciário em Pequim</p>	Coorte prospectiva	Nível IV	<p>Pacientes com estoma relataram dificuldades no trabalho e situações sociais, com assexualidade, imagem corporal e função estomacal.</p>
<p>Gastrointestinal ostomies and sexual outcomes: a comparison of colorectal cancer patients by ostomy status</p> <p>(REESE et al., 2014)</p>	2014	Baltimore (EUA)	<p>Utilizar medidas abrangentes e validadas para comparar pacientes com câncer colorretal por grupo de classificação de estomia (nunca, passado e atual) com relação à função sexual, impacto percebido de sua doença e tratamento sobre a função sexual e imagem do corpo.</p>	<p>Homens e mulheres maiores de 21 anos com um diagnóstico de câncer colorretal (n=141)</p>	<p>Johns Hopkins Sidney Kimmel Comprehensive Cancer Center</p>	Coorte prospectiva	Nível IV	<p>Pacientes relataram maior impacto percebido na função sexual do que aqueles que nunca tiveram uma estomia, e isso não diferiu por gênero. Além disso, mulheres com uma estomia passada ou atual (combinadas em um grupo) relataram pior função sexual do que as mulheres que nunca</p>

								<p>tiveram uma estomia. Em contraste, o grupo de estomia passada relatou um sofrimento semelhante à imagem corporal daqueles que nunca tiveram uma estomia, sugerindo que, ao contrário do impacto na função sexual, a imagem corporal pode melhorar com a inversão da estomia. Assim, as dificuldades sexuais podem ser atribuíveis a outros fatores que não a angústia da imagem corporal (por exemplo, dificuldades em fazer ajustes comportamentais e disfunções físicas em longo prazo). O tratamento do câncer colorretal coloca os pacientes em risco de dificuldades sexuais e algumas dificuldades podem ser mais pronunciadas para pacientes com estomias como parte de seu tratamento. Informações clínicas e apoio devem ser oferecidos.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Living with the physical and mental consequences of an ostomy: a study among 1-10-year rectal cancer survivors from the population-based PROFILES registry (MOLS et al., 2014)</p>	2014	Tilburg (Países Baixos)	<p>Examinar as consequências físicas e mentais de uma estomia entre os sobreviventes de 1-10 anos de câncer de reto.</p>	<p>Pacientes diabéticos com câncer colorretal de 2000 a 2009, registrados no Eindhoven Cancer Registry (n=408)</p>	<p>Centro de Pesquisa em Psicologia em Doenças Somáticas</p>	Transversal	Nível VI	<p>Evidenciaram-se problemas com a imagem corporal e entre os homens, mais problemas sexuais.</p>
<p>Sexuality of people with intestinal ostomy (CARDOSO et al., 2015b)</p>	2015	Belém do Pará (Brasil)	<p>Descrever a experiência da sexualidade e outros aspectos do cotidiano de pessoas com estomias intestinais.</p>	<p>Participantes com estoma permanente há mais de 1 ano, de ambos os sexos, adultos, casados, viúvos ou divorciados, com ou sem parceiros (n=10)</p>	<p>Serviço de Atendimento à Pessoa com Estomia, Unidade de Referência Especializada em Saúde Presidente Getúlio Vargas</p>	Descritivo qualitativo	Nível VI	<p>Os pacientes com estomia intestinal precisam retomar sua sexualidade com a nova condição, o que requer conhecimento profissional e desenvolvimento de habilidades para abordar e fornecer apoio adequado. As conseqüentes modificações na estomia intestinal vão além do visível, com mudanças emocionais, afetando a vida dos pacientes de estomia, especialmente por disfunção sexual e sentimentos de medo, rejeição nas relações sexuais, dificuldade em desenvolver novos relacionamentos, atitudes de isolamento, vergonha de expor seu corpo, medo de situações embaraçosas, da abertura do equipamento de coleta, medo de que o ato sexual</p>

								cause danos à estomia e também dificuldade de contar sobre sua condição. Ou seja, é um período de redescoberta e adaptação à nova situação como paciente de estomia. A abordagem da sexualidade em pacientes com estomia intestinal requer uma equipe multidisciplinar treinada para conduzir e desenvolver intervenções apropriadas em cada etapa do tratamento do câncer. A enfermeira pode contribuir efetivamente para a melhoria das intervenções sobre esse assunto para esse povo.
Percepções dos estomizados intestinais sobre o estoma após cirurgia (PEREIRA et al., 2015)	2015	São José do Rio Preto (Brasil)	Compreender as percepções dos estomizados intestinais sobre a estomia após a cirurgia.	Pacientes com estomia intestinal definitiva que foram atendidos no ambulatório de coloproctologia, durante o período do estudo, maiores de 18 anos e de ambos os sexos (n=13)	Ambulatório de coloproctologia de um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo	Descritivo qualitativo	Nível VI	Verificou-se nas falas dos entrevistados que a sexualidade é um aspecto importante afetado pela estomia, demonstrando prejuízos sexuais após a cirurgia, tanto de origem fisiológica ou com o medo da não aceitação ou recusa do parceiro sexual. As principais dificuldades identificadas pelos pacientes foram com o autocuidado, mudança do vestuário, sexualidade e reinserção social, mas

								com expectativas de retorno às atividades cotidianas, compreendendo que as dificuldades são fases de um processo e que o apoio de familiares e a fé em Deus são formas de enfrentamento para conviver na condição de estomizado com QV.
Health-related quality of life in persons living with a urostomy (PAZAR; YAVA; BAŞAL, 2015)	2015	Gaziantep (Turquia)	Determinar as experiências de vida e a QV de pacientes que vivem com uma urostomia.	Participantes com urostomia, maiores de 18 anos de idade e que tinham uma urostomia por pelo menos 4 meses antes da coleta de dados (n=53)	Hospital de pesquisa e treinamento em Gaziantep, Turquia	Transversal descritivo	Nível VI	<p>Todos os participantes relataram problemas com saúde psicológica e atividade sexual após cirurgia de urostomia. Os resultados do estudo sugerem que a criação de uma urostomia influenciou negativamente a QV, função sexual, relações com um cônjuge ou parceiro, probabilidade de emprego continuado e imagem corporal em um grupo de pacientes por pelo menos 4 meses após a cirurgia. Nossas descobertas sugerem que essas mudanças podem persistir por até 18 meses em alguns pacientes.</p> <p>A determinação das experiências dos pacientes, problemas e a mudança na QV podem fornecer assistência na concepção de abordagens</p>

								de enfermagem apropriadas para aliviar problemas de adaptação a uma urostomia.
The Impact of Specialty Practice Nursing Care on Health-Related Quality of Life in Persons With Ostomies (COCA et al., 2015)	2015	Madrid (Espanha)	Comparar a QV em um grupo de pacientes atendidos em hospitais que empregavam enfermeiros especializados em cuidados com estomias versus pacientes atendidos em hospitais que não empregavam enfermeiros especializados em cuidados com estomias.	Pessoas que passaram por criação de uma nova estomia (colostomia, ileostomia ou urostomia), maiores de 18 anos (n=402)	160 Hospitais da Espanha	Multicêntrico, quase-experimental, prospectivo, longitudinal	Nível IV	A atividade sexual diminuiu em ambos os grupos após a criação da estomia. Antes da cirurgia, 66,9% dos participantes relataram que sua atividade sexual era completamente suficiente para suas necessidades (71,5% grupo 1, 61,7% grupo 2). Entretanto, os sujeitos do grupo 1 tinham mais probabilidade de relatar atividade sexual classificada como suficiente do que os sujeitos do grupo 2 (K-S = 1.420, P= .035; Mann-Whitney U=19.926, P= .015). As preocupações referentes ao efeito da estomia na imagem corporal também foram mais propensas a diminuir nos pacientes do grupo 1 (K-S = 1.996, P< .001; Mann-Whitney U=16.728, P< .001).
Ostomy-related problems and their impact on quality of life of colorectal cancer ostomates: a systematic review	2016	Enschede (Países Baixos)	Examinar estudos relacionados aos pacientes descrevendo problemas relacionados à estomia e seu impacto sobre a percepção de QV dos	Artigos originais que incluíssem população adulta com estomia permanente devido a câncer colorretal, pessoas com estomias em longo prazo	Bases de dados: Medline/PubMed; CINAHL; Cochrane Library e PsycINFO	Revisão sistemática	Nível I	Os problemas relacionados à estomia descritos incluíam problemas sexuais, sentimentos depressivos, gases, constipação,

(VONK-KLAASSEN et al., 2016)			colostômatos em longo prazo.	(mais de 1 ano) e a medição de QV específica para estomia com um instrumento multidimensional validado (n=14)				insatisfação com a aparência, mudança de roupa, dificuldades de viagem, cansaço e preocupação com ruídos.
Sexual Problems of Patients with Urostomy: A Qualitative Study (KANDEMIR; OSKAY, 2017)	2017	Istambul (Turquia)	Identificar experiências, pontos de vista e problemas de pacientes que tiveram urostomia devido ao câncer de bexiga, em relação aos efeitos da urostomia em sua vida sexual e na vida sexual do seu cônjuge/parceiro.	Pacientes que foram submetidos à urostomia no serviço de urologia de um hospital estadual entre janeiro de 2010 e setembro de 2013 e seus cônjuges/parceiros (n=10)	Serviço de urologia de um hospital estadual	Descritivo qualitativo	Nível VI	Evidenciou-se que pacientes com urostomia podem experimentar problemas sérios que têm efeitos negativos em suas funções sexuais e podem causar a evasão da atividade sexual. Além disso, descobriu-se que eles também não receberam ajuda e apoio profissional para as soluções desses problemas e utilizaram métodos alternativos satisfatórios, como abraçar e beijar um ao outro. No cuidado e tratamento de pacientes com urostomia, os profissionais de saúde devem estar cientes de que esses pacientes podem experimentar problemas sexuais durante seus cuidados e tratamento e devem encorajar e orientar os mesmos e seus cônjuges/parceiros sobre como receber ajuda e apoio e contar sobre seus problemas sexuais. O

								apoio e o serviço de consultoria prestados no período pós-operatório devem ser dados de forma holística e o aspecto da saúde sexual deve ser levado em consideração.
Oncology ostomized patients' perception regarding sexual relationship as an important dimension in quality of life (KIMURA et al., 2017)	2017	Distrito Federal (Brasil)	Analisar as percepções dos homens estomizados intestinais oncológicos quanto ao relacionamento sexual como dimensão importante na QV, atendidos pelo Programa de Assistência Ambulatorial ao Estomizado da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasil.	Pacientes com câncer colorretal, submetidos à intervenção cirúrgica para a preparação de uma estomia intestinal e estado civil estável há mais de 20 anos (n=56)	Programa de Cuidados Ambulatoriais para Pacientes do Distrito Federal, Brasil	Método misto: transversal analítico e descritivo qualitativo	Nível VI	Indivíduos oncológicos com estomias relataram mudanças na imagem corporal, baixa autoestima e mudanças nas atividades diárias, que são fatores que prejudicam o processo de adaptação nas relações sexuais dentro de uma realidade que até hoje era desconhecida. Nesse sentido, a sexualidade deve ser considerada como um processo de vida diária para o paciente, enfatizando a importância da sua correlação com a prática profissional para que esses profissionais possam auxiliar os pacientes e seus parceiros no processo de adaptação às novas condições e na busca de novas estratégias de enfrentamento para uma vida sexual ativa e prazerosa, resultando na melhoria da QV.

<p>Distúrbio na imagem corporal: diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostomizadas</p> <p>(COSTA et al., 2017)</p>	2017	Brasil	<p>Identificar na literatura as características definidoras do diagnóstico de enfermagem "Distúrbio na imagem corporal" em estudos desenvolvidos com pessoas estomizadas.</p>	<p>Artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente e que apresentassem nos seus resultados pelo menos uma característica definidora do diagnóstico de enfermagem estudado (n=43)</p>	<p>Bases de dados: LILACS; Medline/ PubMed; Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS); CINAHL; <i>Web Of Science</i> e SCOPUS</p>	Revisão integrativa	Nível V	<p>Os estudos apontaram relações entre o distúrbio na imagem corporal e alterações na sexualidade, restrições sociais, mudanças no estilo de vida e QV. O “medo da reação dos outros”, característica definidora subjetiva, também se correlaciona com a “preocupação com a mudança”, principalmente no quesito sexual. Diversos estudos revelam a aflição que muitos indivíduos com estomias enfrentam no âmbito da sexualidade</p>
<p>The impact of colostomy on the patient's life</p> <p>(CAMPOS et al., 2017)</p>	2017	Mogi das Cruzes (Brasil)	<p>Avaliar o impacto emocional, psicológico, sexual, social e profissional, antes e depois da cirurgia, nos indivíduos submetidos a uma colostomia.</p>	<p>Indivíduos submetidos a uma cirurgia de colostomia, maiores de 20 anos (n=13)</p>	Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo	Transversal	Nível VI	<p>A sexualidade dos pacientes mostrou um declínio significativo com significância estatística ($p = 0,008$). O impacto que a colostomia gerou na vida dos pacientes, em relação aos aspectos avaliados, foi perceptível, sendo de grande importância a indicação cuidadosa desse procedimento para o paciente.</p>
<p>The social, emotional and sexual implications experienced by ostomized women attending in primary health care</p>	2017	Jataí (Brasil)	<p>Compreender as implicações sociais, emocionais e sexuais experimentadas por essas mulheres estomizadas</p>	<p>Mulheres, maiores de 18 anos, registradas no Programa Estomia, com um acompanhamento regular com a equipe multidisciplinar, com uma</p>	<p>Unidade básica de saúde, onde o Programa Estomia tem sido implementado desde 2011</p>	Descritivo qualitativo	Nível VI	<p>Evidenciaram-se as implicações vivenciadas por essas mulheres nos campos social, emocional e sexual. Nos relatos foi possível perceber tristeza, medo e inconformismo</p>

(SILVA et al., 2017)				estomia temporária ou permanente (n=11)				perante sua nova realidade. Constatou-se o sofrimento relatado por algumas pacientes e, desses relatos, surgiu a necessidade da criação e implantação de um grupo de apoio no qual fosse possível a troca de experiências e vivências dessas mulheres.
Sexual Experiences of Chinese Patients Living With an Ostomy (ZHU et al., 2017)	2017	Hunan (China)	Examinar a experiência sexual de pacientes chineses com estomia e fatores associados	Participantes chineses que foram submetidos à cirurgia de estomia em um grande hospital especializado em câncer na província de Hunan, entre 2008 e 2013 (n=75)	Centro de Enfermagem do Hospital Provincial de Tumor de Hunan	Descritivo prospectivo	Nível IV	A maioria das pessoas com uma estomia relatou uma vida sexual de baixa qualidade. Uma variedade de fatores, tais como sexo, idade, relações familiares, tipos cirúrgicos, cumplicidades, capacidade de autocuidado e orientação sexual, influíram nas experiências sexuais. Os enfermeiros e outros prestadores de serviços de saúde devem considerar a possibilidade de oferecer educação em saúde sexual tanto para os pacientes quanto para seu cônjuge a fim de melhorar a capacidade de autocuidado e a qualidade da vida sexual após a cirurgia de estomia.

<p>Sexuality of patients with bowel elimination ostomy (MOREIRA et al., 2017)</p>	<p>2017</p>	<p>Teresina (Brasil)</p>	<p>Avaliar o impacto da estomia na sexualidade do indivíduo estomizado.</p>	<p>Indivíduos pertencentes a um programa de distribuição de bolsas de estudo para pacientes de estomia (n=83)</p>	<p>Centro Integrado de Saúde de Teresina</p>	<p>Exploratório, descritivo quantitativo</p>	<p>Nível VI</p>	<p>Em relação à sexualidade, 45,7% dos entrevistados relataram ter uma vida sexual ativa, enquanto 54,3% negaram a prática da atividade sexual. Entre as pessoas sexualmente ativas, 89,5% disseram estar felizes com sua vida sexual contra 10,9% que se encontravam infelizes, apenas uma pessoa, 2,6%, relatou sentir dor durante o ato sexual. Quanto ao desejo de atividade sexual, 47,4% mencionaram que seu desejo de atividade sexual diminui após a realização da estomia, 52,6% referiram não ter tido qualquer tipo de modificação, 26,3% relataram que seus parceiros desejam ter relações com menos frequência após a realização da estomia e a maioria, 73,7%, relatou que não houve perda de interesse sexual para seu parceiro. Depois de fazer a estomia, 23,7% mencionaram que se recusam a ter relações sexuais devido à estomia, enquanto 76,3% mantêm as relações como de costume. Entre os</p>
---	-------------	--------------------------	---	---	--	--	-----------------	--

								<p>participantes sexualmente ativos, 71,1% referiram que seus órgãos funcionam como de costume, enquanto 28,9% relataram ter sofrido mudanças na função sexual, 63,2% afirmaram tomar iniciativas para ter relações sexuais e todos consideraram que a sexualidade tem um papel importante em suas vidas. Este estudo revelou que o fato de ter uma estomia influencia muitos fatores que contribuem para o bem-estar das pessoas. A mudança de imagem corporal muda as funções psíquicas, influenciando a atividade sexual. A nova situação de ter uma estomia requer mudanças físicas e psicológicas, de modo que as rotinas são assumidas por eles e seus companheiros. Na assistência ao paciente de estomia, o aspecto sexual ainda é pouco explorado em razão da sua complexidade e falta de conhecimento de como intervir por parte dos profissionais de saúde, com também por vergonha ou medo dos pacientes de fazer</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

								<p>perguntas sobre o assunto.</p> <p>Na maior parte da literatura estudada, não existiam intervenções sistemáticas de enfermagem sobre sexualidade. Assim, sugere-se a criação de protocolos de pré-orientação e pós-operatórios dirigidos aos pacientes submetidos à cirurgia de estomia. Esta pesquisa poderia ajudar os profissionais de saúde a identificar as principais mudanças que ocorrem na vida de um portador de estomia e a partir delas repensar a assistência a esses pacientes, bem como implementar ações de cuidado visando minimizar os fatores negativos presentes, melhorando, assim, sua QV e, portanto, sua vida sexual.</p>
<p>The Psychological Challenges of Living With an Ileostomy: An Interpretative Phenomenological Analysis</p> <p>(SMITH et al., 2017)</p>	2017	Reino Unido	Relatar uma análise ideográfica profunda da experiência de viver com uma ileostomia.	Participantes que participavam de grupos de suporte a pessoas com estomias <i>on-line</i> (n=21)	Grupos de suporte a pessoas com estomias <i>on-line</i>	Descritivo qualitativo	Nível VI	<p>Os autores descobriram que a ileostomia pode desestabilizar o sentido do eu, perturbar a imagem corporal e alterar a experiência de idade e sexualidade. Outros participantes foram capazes de usar sua doença para reestruturar positivamente o eu. A</p>

								<p>revelação do <i>status</i> de ileostomia foi difícil para alguns. As relações íntimas e de amizade eram frequentemente desafiadas pelo <i>status</i> de estomia, enquanto outras relações familiares eram amplamente caracterizadas como de apoio. A ileostomia pode ter impacto tanto nos aspectos intra e interpessoais das vidas daqueles que vivem com ela, tanto de forma negativa quanto positiva. Consequentemente, o senso de si mesmo pode parecer desafiador, e relacionamentos com parceiros, membros da família e amizades podem ser causas de angústia. Por outro lado, alguns parceiros foram solidários e as crianças foram encontradas como fontes de conforto.</p>
<p>Diagnóstico de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia</p> <p>(LEITE; AGUIAR, 2017)</p>	2017	São Luís (Brasil)	Conhecer os diagnósticos de enfermagem dos pacientes submetidos à colostomia.	Pacientes adultos submetidos à colostomia por causa oncológica como neoplasia de colón e reto (n=15)	Enfermarias clínica cirúrgica e médica, feminina e masculina, do Hospital do Câncer Aldenora Bello	Descritivo qualitativo	Nível VI	<p>Os diagnósticos identificados e mais citados foram padrão de sono prejudicado, baixa autoestima situacional, negação ineficaz, motilidade gastrointestinal disfuncional e padrão de sexualidade ineficaz.</p>

								Sugere-se promoção de meios que favoreçam a prática do processo de enfermagem, visando uma assistência planejada com métodos que promovam a qualidade do serviço
A Descriptive, Cross-sectional Study to Assess Quality of Life and Sexuality in Turkish Patients with a Colostomy (YILMAZ et al., 2017) (YILMAZ et al., 2017)	2017	Turquia	Avaliar o efeito de uma estomia na função sexual e QV em pessoas com uma colostomia.	Pacientes maiores de 18 anos, com uma colostomia por pelo menos 4 meses, casados e/ou com um parceiro sexual (n=66)	Hospital Universitário	Transversal, descritivo	Nível VI	Todas as mulheres tiveram disfunções sexuais. Esse resultado fornece dado de referência para estudos futuros e ressalta a importância de avaliar e abordar as preocupações de QV e sexualidade entre pacientes com colostomia.
Sexual health and sexuality in people with a stoma: a literature review (HUMPHREYS, 2017)	2017	Londres (Reino Unido)	Explorar os impactos psicológicos e físicos de ter uma estomia na saúde sexual e na sexualidade de uma pessoa e verificar até que ponto a literatura aborda as necessidades dos pacientes homossexuais com estomia.	Pesquisas de qualquer parte do mundo dos últimos 10 anos (n=18)	Bases de dados: Medline/Pubmed, CINAHL, Embase e PsychINFO	Revisão integrativa	Nível V	É de grande importância discutir mudanças na imagem corporal e como o paciente está se sentindo para ajudá-lo a administrar seu corpo alterado, e isso pode envolver conselhos práticos, bem como apoio psicológico. As relações pessoais dos pacientes também são muito importantes para ajudá-los a se ajustar à vida com uma estomia, portanto é crucial que eles sejam incluídos nas discussões se o paciente assim desejar. Os profissionais de saúde precisam

								<p>garantir que eles tenham conhecimento e habilidades adequadas para discutir a saúde sexual com confiança - isso pode ser construído por meio de <i>workshops</i>, dias de estudo e discussões abertas entre colegas. A falta de artigos baseados no Reino Unido sobre o tema destaca a necessidade de pesquisa sobre a saúde sexual dos estomizados britânicos, já que pode haver variações locais. A aparente escassez total de literatura sobre relações homossexuais para os estomizados sugere uma grande lacuna na pesquisa e nos materiais focados no paciente. A consciência desses problemas com a função sexual feminina deve alterar a prática futura da enfermagem e essas descobertas merecem ser discutidas com pacientes do sexo feminino nas consultas pré-operatórias.</p>
<p>Ostomy patients' perception of the health care received (NIEVES et al., 2017)</p>	2017	Málaga e Granada (Espanha)	Descrever a percepção dos pacientes com estomias sobre os cuidados de saúde recebidos, bem como suas necessidades e	Pacientes com estomia GIT, masculinos e femininos, vivendo em Málaga e Granada (Espanha) (n=21)	Hospital Universitario Virgen de la Victoria; Hospital Universitario San	Descritivo qualitativo fenomenológico	Nível VI	<p>Uma das necessidades enfatizadas foi receber mais informações sobre relações sexuais. Os resultados contribuem para atender às principais</p>

			sugestões para melhorar o sistema de saúde.		Cecilio; e Hospital Costa del Sol			necessidades dos pacientes (enfermeiras melhor preparadas, listas de espera mais curtas, informações sobre relações sexuais, inclusão de membros da família ao longo do processo) e recomendações para melhorar os cuidados de saúde para facilitar sua adaptação à nova condição de uma estomia digestiva.
Quality of life of patients with end-stoma in medan: a phenomenological study (ALWI et al., 2018)	2018	Sumatra Setentrional (Indonésia)	Descrever as experiências de pacientes com estomia final em relação à sua QV.	Pacientes com estomia permanente, sem outras doenças, e nenhum histórico familiar de estomia (n=12)	Entrevista domiciliar	Descritivo qualitativo fenomenológico	Nível VI	Evidenciou-se, entre os participantes sexualmente ativos, obstáculos como a preocupação em se divorciar e não ter mais relações sexuais. Ademais, o relacionamento conjugal experimentou limitações nas quais os participantes tinham medo e nunca tiveram nenhum relacionamento conjugal após a cirurgia de estomia.
Life with a urostomy: A phenomenological study (VILLA et al., 2018)	2018	Milão (Itália)	Explorar as experiências de autocuidado de pacientes com urostomia e identificar os fatores de influência do autocuidado.	Pacientes com urostomia, sem nenhuma complicação maior após a cirurgia e nenhum problema mental ou detecção cognitiva diagnosticada (n=12)	Serviço de Urologia do Hospital SanRaffaele	Descritivo fenomenológico	Nível VI	A cirurgia tem um impacto importante sobre a sexualidade, mas não há muitos pacientes que enfrentaram esse problema. A cirurgia teve um impacto profundo tanto no lado físico quanto no lado psicológico da

								<p>sexualidade. A cistectomia está associada a mudanças significativas nas funções sexuais tanto para homens quanto para mulheres (por exemplo, disfunção erétil, alteração da anatomia vaginal).</p> <p>Algumas pacientes alegaram que, sempre que se olhavam no espelho, sentiam-se estranhas e não se sentiam mais atraentes. Além disso, o problema não era apenas psicológico, mas, em muitos casos, um problema físico e, mesmo que tentassem a ajuda de um médico, não recebiam tratamento. Portanto, a maioria dos pacientes se resignou a viver com ele.</p>
<p>Impact on quality of life and sexual satisfaction of continent cystostomy with enterocystoplasty in an adult neurologic population</p> <p>(BA et al., 2018)</p>	2018	Nîmes (França)	<p>Avaliar a QV geral e urinária em longo prazo e a satisfação sexual em pacientes adultos neurológicos submetidos à cirurgia de cistostomia associada a um aumento da bexiga para tratar disfunções neurogênicas do trato urinário inferior.</p>	<p>Pacientes que foram submetidos a uma cistostomia com uma enterocistoplastia concomitante entre 2002 e 2013 e que foram acompanhados por pelo menos 1 ano (n=53)</p>	Hospital Universitário de Nîmes	Transversal retrospectivo	Nível IV	<p>O impacto sobre a sexualidade também foi positivo em pacientes jovens. A taxa de satisfação sexual global relatada foi de 25,5% (13,5-37,5%), semelhante em mulheres e homens, 26,7% (10,9-42,5%) e 23,8% (5,6-42%), respectivamente. Na subpopulação de pacientes com menos de 45 anos de idade, 52,6% (n= 10) declararam uma melhora moderada ou</p>

								importante de sua sexualidade (40%, n= 4 em homens e 66,7%, n= 6 em mulheres).
Evaluation of Sexual Satisfaction and Function in Patients Following Stoma Surgery: A Descriptive Study (SUTSUNBULOGLU; VURAL, 2018)	2018	Esmirna (Turquia)	Avaliar a satisfação sexual e a função em pacientes com estomia	Pacientes com estomia por pelo menos 3 meses, maiores de 18 anos de idade e heterossexuais (n=100)	Hospital Universitário da Turquia	Transversal descritivo	Nível VI	Os resultados sugerem que os pacientes com estomia experimentam insatisfação sexual e disfunção sexual, e a maioria dos pacientes não tinha sido informada sobre possíveis problemas sexuais e opções de tratamento. Com base em nossas descobertas, os pacientes submetidos à cirurgia de estomia devem receber aconselhamento sexual perioperatório conduzido por uma equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiras de estomatologia.
Quality of life outcomes in patients with colostomy and ileostomy, with reference to psychosocial problems and surgical complications (SARKAR, 2018)	2018	Calcutá (Índia)	Avaliar com precisão a QV de pacientes submetidos à cirurgia de estomia usando uma ferramenta de avaliação QV.	Pacientes adultos com ileostomia e colostomia temporárias e permanentes (n=60)	Hospital Universitário Sagore Dutta	Transversal	Nível VI	Questões importantes que preocupam são a baixa pontuação de QV na ileostomia, taxas de complicações graves, particularmente na ileostomia, sérios riscos à saúde sexual e a carga financeira para o paciente e sua família. Estes poderiam ser superados por meio de aconselhamento pré-operatório. A educação

								pré e pós-operatória para os pacientes e suas famílias é importante para que a QV dos pacientes com estomia possa ser melhorada. O treinamento é necessário para melhorar a atividade sexual em pacientes com estomia.
Sexual function after stoma formation in women with colorectal cancer (TRIPALDI, 2019)	2019	Dublin (Irlanda)	Examinar a experiência da mulher na função sexual após a cirurgia de estomia.	Artigos revisados por pares no idioma inglês (n=18)	Bases de dados: Academic Search Complete; PubMed/Medline; CINAHL; e Health Source Nursing/Academic Edition	Revisão integrativa	Nível V	A imagem corporal tem um efeito direto sobre a autoestima e uma diminuição da imagem corporal levou a sentimentos de ser menos atraente sexualmente. Mudanças físicas no corpo levam a dificuldades em se envolver em sexo penetrativo, o que exige a exploração de novas posições ou atos de intimidade. As mulheres casadas enfrentam o desafio de antecipar a aceitação ou recusa do cônjuge, enquanto as mulheres solteiras têm a questão de expor sua estomia a potenciais parceiros e conciliar sua reação. Constatou-se que uma educação completa pré e pós-operatória que inclui impacto na função sexual leva a um melhor enfrentamento e

								<p>adaptação ao novo <i>status</i> da mulher de ter uma estomia. A comunicação aberta com profissionais de saúde permite que as mulheres expressem quaisquer preocupações ou ansiedades sem medo de serem julgadas.</p>
<p>Perception of spouses of people with intestinal ostomy on the sexuality of the couple</p> <p>(SANTOS et al., 2019a)</p>	2019	Uberaba (Brasil)	<p>Identificar a percepção de cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal.</p>	<p>Pessoas com 18 anos ou mais, que tivessem relacionamento afetivo com o estomizado (cadastrado no programa), desde a fase anterior à operação (n=13)</p>	<p>Programa de dispensação de equipamentos coletores</p>	<p>Descritivo qualitativo fundamentado na história de vida focal</p>	Nível VI	<p>Os resultados permitiram analisar diversos aspectos relativos à sexualidade, como o conceito e expressão, os sentimentos perante a estomia e sua influência na vida sexual do casal, estratégias de adaptação e a possibilidade de exercer a sexualidade. Identificou-se que, na perspectiva dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal, a sexualidade está intimamente atrelada ao sexo. Os relatos sobre o exercício da sexualidade do casal variaram entre sua inalteração até mudanças radicais, incluindo referências de abdicar dessa dimensão do viver humano, priorizando atividades diversas. O indivíduo e seu parceiro, com vistas a manter a relação satisfatória para ambos,</p>

									<p>precisam buscar ferramentas internas e/ou externas para reconstruir a identidade do casal. O encorajamento e a parceria entre eles favorecem a vivência da sexualidade de forma mais intensa, o que é potencializado quando os profissionais de saúde possibilitam informação e apoio. Quanto mais orientados estiverem acerca das inúmeras nuances da sexualidade, incluindo o ato sexual, mais provável será o encontro da cumplicidade, do respeito mútuo aos desejos e do alcance do prazer. Sugere-se que a abordagem da temática sexualidade seja incluída com mais ênfase nas grades curriculares dos cursos de graduação da área de saúde. A proximidade do profissional com o tema poderá minimizar os embates culturais que cerceiam a livre e espontânea abordagem sobre o assunto.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

<p>The Effect of Postoperative Telephone Counseling on the Sexual Life of Patients With a Bowel Stoma: A Randomized Controlled Trial</p> <p>(TAYLAN; AKIL, 2019)</p>	2019	Andana (Turquia)	Determinar o efeito do aconselhamento telefônico sobre a vida sexual de indivíduos com estomia intestinal.	Pessoas com 18 e 70 anos, com um parceiro sexual e submetidos a uma ileostomia ou colostomia (n=70)	Hospital Universitário Çukurova Balcalı	Estudo aleatório, controlado e quase-experimental	Nível III	Os resultados indicaram que o aconselhamento telefônico foi eficaz para melhorar a vida sexual de pacientes com colostomia ou ileostomia 12 semanas após a cirurgia. Isso sugere que o aconselhamento telefônico sobre a vida sexual de pacientes após a cirurgia de estomia é eficaz. Como em muitos outros países, os pacientes com estomia na Turquia têm problemas para encontrar ou acessar os serviços de enfermeiras que cuidam da estomia. O aconselhamento telefônico pode aumentar a capacidade dos pacientes que não moram perto de uma enfermeira de tratamento de estomia para ter acesso a esses cuidados.
<p>Sexual Function in Patients with Stoma and its Consideration Among Their Caregivers: A Cross-Sectional Study</p> <p>(SARACCO et al., 2019)</p>	2019	Piemonte, Lombardia, Veneto, Trentino Alto Adige, Friuli Venezia Giulia; Liguria; Emilia Romagna; Toscana;	Investigar a diferença entre as expectativas dos pacientes e a consideração da função sexual dos mesmos por parte dos prestadores de cuidados.	Pacientes com idade superior a 18 anos, com presença de estomia entérico e/ou urinário temporário ou permanente, um mínimo de 30 dias a partir da operação cirúrgica (n=442). Profissionais de saúde de serviços cirúrgicos onde estomias são realizadas e/ou pacientes com estomia são	Regiões da Itália	Transversal multicêntrico	Nível VI	A atividade sexual foi definida como "importante" em 80% e 68% dos pacientes antes e depois da operação, respectivamente. A presença da estomia influenciou a atividade sexual em 22,5% dos pacientes. Este estudo demonstrou as principais questões dos pacientes

		Lazio; Marche; Abruzzo; Campânia; Apúlia; Calábria; Sicília e Sardenha (Itália)		frequentemente avaliados ou operados (n=175)				com estomia sobre a função sexual e a dificuldade e o constrangimento dos cuidadores em falar sobre isso com seus pacientes. Vinte e quatro por cento dos pacientes que não retomaram sua atividade sexual após a operação eram do sexo feminino: é possível que a abordagem dos profissionais de saúde a esse problema possa ser subestimada nesse caso. Em alta porcentagem dos casos, a informação fornecida pelos profissionais de saúde em relação à sexualidade não foi adequada e isso demonstra uma possível subestimação do problema. Um aspecto importante dessa análise é o papel dos enfermeiros especializados em estomaterapia, em 59% dos casos foram indicados como a figura de escolha no manejo desse problema. Outra questão destacada por esta pesquisa foi a importância das informações sobre sexualidade dadas pelos profissionais de saúde. Além disso, a dificuldade de falar sobre esse
--	--	---	--	---	--	--	--	---

								<p>aspecto é outra questão importante que pode interferir no manejo do problema e pode levar a uma interrupção irreversível da atividade sexual. Esta pesquisa demonstra as dificuldades e constrangimentos dos profissionais de saúde para lidar com o assunto da sexualidade e o "silêncio" dos pacientes em relação ao assunto.</p> <p>Outro aspecto é a dificuldade expressa por ambas as populações pesquisadas para abordar o tema da função sexual, embora exista uma relação de confiança e empatia entre os provedores e os receptores da saúde.</p>
<p>Sexuality in People With Ostomies: A Literature Review (MEDINA-RICO et al., 2019)</p>	2019	Bogotá (Colômbia)	<p>Desenvolver uma revisão da literatura sobre a sexualidade dessa população em termos de experiências, dificuldades e práticas, aprendidas por outros ou pelos próprios pacientes, que têm ajudado os indivíduos a recuperar uma sexualidade saudável.</p>	<p>Artigos originais com abordagem qualitativa ou de método misto, em inglês e/ou espanhol (n=17)</p>	<p>Bases de dados: Medline; CENTRAL; Embase; SCOPUS; LILACS e PsycINFO</p>	Revisão integrativa	Nível V	<p>Em geral, a estomia parece comprometer os aspectos físico e emocional. O aspecto físico está associado às dificuldades mecânicas apresentadas pela estomia, o que poderia limitar algumas práticas entre parceiros, tais como o ato sexual e, inclusive, dormir com seu parceiro. Sem mencionar, o aspecto físico revela outras manifestações, como a</p>

								diminuição da libido e mudanças na ereção ou no orgasmo. Tudo isso também está associado ao equipamento coletar devido a possíveis lesões ou vazamento do conteúdo. O aspecto emocional está relacionado com as alterações da autoestima dos pacientes. Isso é causado por um distúrbio de sua aparência física, bem como pela ansiedade e medo ao tentar participar de relações sexuais. A sexualidade das pessoas com estomias deve ser abordada antes e depois da cirurgia. Os parceiros dos indivíduos devem ser envolvidos durante todo o processo de explicação do processo a fim de ajudar o paciente a se recuperar mais rapidamente e, portanto, evitar prejudicar sua vida sexual.
Sexual Experience and Stigma Among Chinese Patients With an Enterostomy: A Cross-sectional, Descriptive Study (QIN et al., 2019)	2019	Guangdong (China)	Avaliar a associação entre experiência sexual e estigma em pacientes chineses com enterostomia.	Pacientes com 18 a 70 anos com história de cirurgia com estomia há mais de 1 mês e que tinham parceiros sexuais regulares (n=187)	Hospitais	Transversal descritivo	Nível VI	Os profissionais da saúde devem se esforçar para reduzir o estigma de ter uma estomia e oferecer orientação sexual como um meio de melhorar a QV sexual. Deve-se prestar atenção especial ao bem-estar sexual das

								<p>peças que vivem em áreas rurais e daqueles que pagam por despesas médicas fora do bolso.</p>
<p>Impact of bowel and stoma dysfunction on female sexuality after treatment for rectal cancer</p> <p>(THYØ; LAURBERG; EMMERTSEN, 2020)</p>	2020	Randers (Dinamarca)	<p>Medir o impacto da disfunção intestinal e de uma estomia que funciona mal no risco de inatividade sexual e disfunção sexual em pacientes do sexo feminino.</p>	Pacientes dinamarqueses tratados por câncer colorretal (n=813)	Grupo de Câncer Colorretal dinamarquês	Transversal baseado em dados	Nível VI	<p>A disfunção intestinal grave não aumentou significativamente o risco de inatividade sexual (OR 1,39, IC 95% 0,93-2,07), mas aumentou claramente o risco de disfunção sexual (OR 3,03, IC 95% 1,67-5,51). Os problemas mais distintos foram a dispareunia e a incapacidade de completar o ato sexual. Pelo contrário, a má função da estomia aumentou o risco de inatividade sexual (OR 2,26, 95% CI 1,16-4,40), mas não o risco de disfunção sexual (OR 0,74, 95% CI 0,27-1,99). Os pacientes com disfunção intestinal maior têm um risco maior de disfunção sexual do que os pacientes com disfunção menor ou sem disfunção, enquanto os pacientes com má função da estomia têm um risco maior de se tornarem sexualmente inativos.</p>

<p>Repercussions of intestinal ostomy on male sexuality: an integrative review (MEIRA et al., 2020)</p>	<p>2020</p>	<p>Feira de Santana (Brasil)</p>	<p>Analisar as produções científicas sobre as repercussões da estomia intestinal na sexualidade masculina e discutir as implicações para o planejamento do cuidado de enfermagem.</p>	<p>Artigos primários com texto completo, nos idiomas inglês, espanhol ou português, sem recorte temporal (n=21)</p>	<p>Bases de dados: SciELO; LILACS; SCOPUS; <i>Web of Science</i>; CINAHL e PubMed</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Nível V</p>	<p>De modo específico, no homem, a estomia intestinal pode ter impacto sobre a sexualidade e desencadear problemas físicos, psicoemocionais e/ou sociais. Destaca-se, inicialmente, a disfunção erétil, alterações no impulso sexual, excitação, libido, os distúrbios ejaculatórios e a infertilidade, socialmente considerados ameaças à masculinidade hegemônica. Os resultados mostram-se relevantes, visto que o objetivo foi alcançado, contribuindo para a melhor compreensão e a melhoria da abordagem acerca da sexualidade masculina, sobretudo a saúde dos homens com estomias intestinais. Ainda, a contribuição é importante porque essas pessoas são atendidas, principalmente, nos serviços públicos de saúde do país, locais em que o cuidado de enfermagem está presente e pode ser determinante para a melhoria da saúde, adaptação à realidade e para a QV. Os resultados</p>
---	-------------	----------------------------------	---	---	---	----------------------------	----------------	--

								<p>permitiram identificar que a confecção de uma estomia intestinal pode provocar alterações, muitas vezes definitivas, na sexualidade dos homens, com repercussões expressivas nas dimensões biofisiológicas, psicoemocionais e socioculturais.</p> <p>Entende-se que se faz imprescindível o suporte da enfermeira mediante planejamento do cuidado de enfermagem, podendo contribuir na QV dos homens estomizados por meio de estratégias de educação em programas que acompanhem os homens desde o pré-operatório até a reabilitação. Os resultados apresentados possibilitam a tomada de decisão segura dessa profissional por conferir conhecimento substancial para permitir a implementação de práticas na realização do cuidado ao homem em vivência de estomia intestinal e da manutenção da sexualidade saudável. Constatou-se, a partir</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

								<p>desta revisão, uma evidente lacuna de produções que tratam sobre as repercussões geradas na sexualidade masculina resultantes da estomia intestinal e sobre as implicações para a atuação da enfermeira. Assim, este estudo apresenta pertinência científica com potencial significativo de contribuição tanto para a ampliação do conhecimento direcionado à formação de enfermeiras voltada ao âmbito assistencial quanto para o direcionamento de ações em saúde e implementação de políticas públicas focais.</p>
<p>Sexual dysfunction in ostomized patients: A systematized review</p> <p>(GARCÍA-RODRÍGUEZ et al., 2021)</p>	2021	Corunha (Espanha)	<p>Dar visibilidade aos problemas sexuais que os pacientes de estomia têm, saber que tipo de disfunção sexual ocorre nesses pacientes, dar informações ao pessoal de enfermagem sobre distúrbios sexuais e recomendar alguns recursos para reiniciar a atividade sexual.</p>	<p>Artigos publicados entre 2008 e 2020, que abordassem pesquisas realizadas em adultos, escritos em inglês, espanhol ou português (n=17)</p>	<p>Bases de dados: PubMed, Scielo, Scopus e Dialnet</p>	Revisão sistemática	Nível I	<p>Os achados oferecem uma nova abordagem para a recuperação do paciente com estomia. Essa recuperação não deve ser vista apenas do ponto de vista cirúrgico, mas também de uma perspectiva que inclua sua vida sexual. Encontrar a excelência e conseguir a humanização dos cuidados para relatar o bem-estar e a satisfação desses pacientes deve ser o objetivo da</p>

								<p>enfermagem. Assim, a direção de enfermagem seria capaz de implementar uma educação sexual focada nos problemas sexuais desses pacientes. Dessa forma, poderiam ser estabelecidos apoio, informação e recursos adequados antes e depois da cirurgia para ambos, pacientes e seus parceiros. Na maioria dos casos, os pacientes, por vergonha, não pedem conselhos ou ajuda de profissionais e isso deve ser levado em consideração pelos gerentes de enfermagem, pois eles têm mais possibilidades de implementar estratégias que lhes permitam alocar recursos, educação e protocolos para a prática. Portanto, devem ser desenvolvidos protocolos que possam ser usados pelo pessoal de enfermagem para fornecer estratégias e recursos para aumentar a segurança do paciente ao se envolver em relações sexuais.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

Nota: QV: qualidade de vida; IPAA: anastomose ileal de bolsa-anal; BVS: Biblioteca Virtual de Saúde; LILACS: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*; Medline/PubMed: *National Library of Medicine and National Institutes of Health*; CINAHL: *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature*; SciELO: *Scientific Electronic Library Online*; IBECS: Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

5 DISCUSSÃO

Um ponto a se destacar é a nacionalidade dos estudos incluídos nesta *scoping review*. Embora grande parte destes fosse internacional, evidenciou-se uma parcela significativa de estudos nacionais. Tal dado demonstra uma busca e preocupação, por parte de pesquisadores brasileiros, acerca da sexualidade de pacientes com estomias, além de revelar um desejo pela busca de melhorias, intervenções e práticas de assistência ofertadas por profissionais de saúde a esses pacientes.

Outro ponto que merece destaque é a qualidade dos estudos incluídos. Mesmo que fosse encontrado um número significativo de estudos em relação a essa temática, sua qualidade, atrelada aos seus níveis de evidências, demonstrou que não há grandes evidências sobre a sexualidade de pessoas com estomias de eliminação, haja vista os baixos níveis de evidências dos estudos encontrados.

Para melhor síntese das evidências encontradas acerca da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação, a discussão será apresentada em categorias, a saber: a) Abordagens da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação em relação ao gênero; b) Aspectos e impactos psicossociais da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação; c) Impactos da sexualidade na qualidade de vida de pessoas com estomias de eliminação; e d) Estratégias de ajustamento de pessoas com estomias de eliminação à sua sexualidade.

Abordagens da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação em relação ao gênero

Alterações na imagem do corpo e perda de controle do mesmo incidem nas relações sexuais das pessoas. A presença da bolsa, assim como ruídos, cheiro ou vazamentos advindos do estomia, repercute em violações físicas e emocionais das pessoas estomizadas. Logo, as experiências sexuais desses indivíduos são menos intensas e prazerosas em comparação a indivíduos sem estomias, além de incidir na cessação das atividades sexuais (ANG et al., 2013; MAHJOUBI et al., 2012; NOWICKI et al., 2011).

Ademais, para além de alterações da atratividade física, as disfunções sexuais podem ocorrer distintamente a depender do gênero do indivíduo, embora tal conformação não seja corroborada por todos os estudos encontrados. Estudos evidenciam mais disfunções sexuais entre mulheres quando comparadas aos homens. Tais disfunções advêm da presença de cicatrizes anais e dispareunias agudas após a cirurgia, além da sensação de estranheza e diminuição da atratividade ao estarem diante de um espelho (ANG et al., 2013; KIMURA et

al., 2013; REESE et al., 2014; SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013; TRIPALDI, 2019; VILLA et al., 2018).

Estudos demonstraram um menor impacto da estomia entre os homens. No estudo de Mahjoubi et al. (2012), apontou-se que os homens tinham melhores imagens corporais. Mesmo que a função e o prazer sexual tenham sido afetados nos dois gêneros, os homens se destacaram por apresentar uma melhor atividade sexual após a cirurgia. Outro fato evidenciado foi a predisposição aumentada, entre os homens, para busca de ajuda profissional na resolução dos problemas sexuais (NOWICKI et al., 2011). Em contrapartida, outros estudos apresentaram o inverso, evidenciaram-se mais problemas sexuais entre os homens (MOLS et al., 2014), como disfunção erétil, diminuição do impulso sexual, excitação, libido, distúrbios ejaculatórios, baixa autoestima e dissociação da imagem corporal (KIMURA et al., 2017; MEIRA et al., 2020; SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013). Ressalta-se que tais entraves podem ameaçar a hegemonia da masculinidade social (MEIRA et al., 2020).

Os resultados permitem identificar distintos desafios enfrentados por homens e mulheres com estomias de eliminação em relação às suas sexualidades, tendo em vista as alterações, por vezes, definitivas, impostas pelo modo de viver após a cirurgia, tendendo a repercussões expressivas em todas as dimensões biopsicossociais (MAHJOUBI et al., 2012; MEIRA et al., 2020). Ademais, tais repercussões negativas tendem a ser maiores em indivíduos mais velhos (MAHJOUBI et al., 2012), embora haja evidências que mostraram o oposto (BA et al., 2018).

Aspectos e impactos psicossociais da sexualidade de pessoas com estomias de eliminação

Pessoas que são submetidas a uma cirurgia geradora de estomia, além de vivenciar alterações acerca de sua sexualidade, tendem a desencadear problemas psicoemocionais e/ou sociais (ANG et al., 2013; MEIRA et al., 2020). Um estudo demonstrou que tais problema se entrelaçam aos significados atribuídos ao estomia e que, por vezes, estão ancorados nas histórias e vivências pessoais, na qualidade das relações interpessoais e conjugais estabelecidas na própria percepção da sexualidade (PAULA; TAKAHASHI; PAULA, 2012). Outro fator impactante que colabora para o isolamento sexual e social, assim como para a integridade psicossocial das pessoas estomizadas, é a visualização das alterações corporais, que por vezes lhes geram angústias psicológicas (ANG et al., 2013; SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013). Tais fatores demonstram a necessidade, por parte das pessoas com estomias, da implementação de práticas seguras e confortáveis, para a vida sexual, assim como o retorno às atividades

corriqueiras, de modo que suas rotinas retornem ao mais próximo daquilo que vivenciavam antes da estomia (PAULA; TAKAHASHI; PAULA, 2012).

Um estudo evidenciou que, além de prejuízos sexuais, os entrevistados possuíam receio e medo quanto a não aceitação e/ou recusa por seus parceiros sexuais. Ademais, tal estudo apresentou que mudanças no cotidiano dos indivíduos, como dificuldades com o autocuidado e mudanças necessárias em seus vestuários, possivelmente estariam associadas ao processo de reinserção social desses indivíduos, embora estes mantivessem expectativas para o retorno às atividades cotidianas, ao passo que contavam com apoio familiar e religioso para tal (PEREIRA et al., 2015). Corroborando com tal repercussão psicoemocional e social, um outro estudo revelou sentimentos de tristeza, medo e inconformismo de mulheres perante sua nova realidade após a estomia. Para tanto, constatou-se a necessidade de busca e apoio entre seus pares, de modo a possibilitar a troca de experiências, bem como mecanismos de enfrentamento aos percalços emocionais e sociais por elas vivenciados (SILVA et al., 2017). Esse mecanismo de troca de experiências e amparo social entre os pares também foi relatado por outro estudo (DABIRIAN et al., 2011).

Impactos da sexualidade na qualidade de vida de pessoas com estomias de eliminação

A avaliação da QV de vida de pessoas com estomias de eliminação foi retratada por inúmeros estudos. Para tal avaliação, utilizou-se, recorrentemente, o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (THE WHOQOL GROUP, 1998), ou sua versão reduzida *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-BREF) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004).

De certa maneira, os estudos possuem disparidades quanto a uma melhor ou pior QV percebida por essas pessoas. Parte dos estudos relatou que mesmo com enfrentamentos de problemas sexuais, estes foram gradualmente se resolvendo e, de certa forma, não tiveram grande influência na QV dos indivíduos (BA et al., 2018; BERNDTSSON et al., 2011; DABIRIAN et al., 2011). Em contrapartida, estudos demonstraram que a sexualidade esteve associada negativamente à QV desses indivíduos, além de distúrbios fisiológicos, emocionais, mentais e sociais, como sensação de depressão, sentimento de exclusão social, incapacidade no trabalho, dependência de tratamento médico, recursos financeiros, distúrbios intestinais (gases, constipação), mobilidade reduzida, medo a reações alheias negativas, receios e incertezas de relacionamentos futuros (ALWI et al., 2018; ANARAKI et al., 2012; COCA et al., 2015; COSTA et al., 2017; GOLICKI; STYCZEN; SZCZEPKOWSKI, 2013; KIMURA et al., 2013, 2017; LIAO; QIN, 2014; MAHJoubi et al., 2012; PAZAR; YAVA; BAŞAL, 2015; SARKAR,

2018; VONK-KLAASSEN et al., 2016; YILMAZ et al., 2017). Além do mais, os impactos negativos da estomia para a QV foram evidenciados em pessoas mais velhas (ORSINI et al., 2013) e um estudo sugere que estes persistem por até 18 meses após a realização da estomia (PAZAR; YAVA; BAŞAL, 2015).

Estratégias de ajustamento de pessoas com estomias de eliminação à sua sexualidade

A oferta de uma assistência voltada às adaptações necessárias a esses pacientes se faz extremamente pertinente, assim como a busca e oferta de estratégias que contribuirão nesse processo (SANTOS et al., 2019a). Grande parte dos estudos apresentou estratégias de ajustamento dessas pessoas para sua adaptação e exercício da sua sexualidade.

O processo de aceitação das mudanças corporais e do equipamento coletor, embora seja um dificultador para pessoas que iniciarão um novo relacionamento após a cirurgia, pode influenciar positivamente a ponto de tornar a vida sexual satisfatória e prazerosa (ALWI et al., 2018; GOMES et al., 2012; VILLA et al., 2018). Logo, faz-se necessário um período para que ocorra essa adaptação e autoaceitação para então retornarem às suas vidas sexuais (GOMES et al., 2012).

A busca por grupos de apoio, que ofertavam troca de experiências entre os pares e sessões de aconselhamento entre cônjuges, foi relatada como uma estratégia promissora na redução, por parte dos indivíduos com estomias, da preocupação quanto à sua sexualidade (DABIRIAN et al., 2011; SILVA et al., 2017). Em um dos estudos, relatou-se que o aconselhamento telefônico, por 12 semanas, foi eficaz para melhorar a vida sexual dos pacientes, além de facilitar a acessibilidade daquele que possui dificuldade de locomoção até os serviços de saúde (TAYLAN; AKIL, 2019).

O apoio dos parceiros foi demonstrado como ponto positivo para a autoaceitação e superação de incertezas e medos das pessoas estomizadas (HUMPHREYS, 2017; KANDEMIR; OSKAY, 2017; KIMURA et al., 2013; MEDINA-RICO et al., 2019; SANTOS et al., 2019b; SMITH et al., 2017), além de propiciar o redescobrimto da sexualidade com foco em adaptações à sua nova condição de vida (SOUSA et al., 2013).

Cuidados adotados durante as práticas sexuais, como a autoirrigação, associada ou não ao oclisor, a demonstração de afeto (beijos e abraços) e as descobertas de posições confortáveis, foram mencionados como propiciadores de segurança, conforto e para uma vida sexual mais prazerosa (KANDEMIR; OSKAY, 2017; PAULA; TAKAHASHI; PAULA, 2012; SARKAR, 2018; TRIPALDI, 2019). Contudo, também se mencionou o desejo pela abstinência sexual até a cirurgia de reconstrução de trânsito intestinal, na esperança do retorno à “normalidade”

(BARRETO; VALENÇA, 2013). Um dos estudos apontou que, tendo em vista o impacto que uma estomia gera na vida dos pacientes, é de grande importância a indicação cuidadosa desse procedimento (CAMPOS et al., 2017).

A educação em saúde associada a consultas psicológicas, tanto no pré quanto no pós-cirúrgico, para pacientes, cônjuges e familiares, também foi relatada como estratégia de enfrentamento para uma vida sexual ativa e prazerosa, resultando na melhoria da QV das pessoas estomizadas (ANARAKI et al., 2012; CARDOSO et al., 2015b; HUMPHREYS, 2017; KANDEMIR; OSKAY, 2017; KIMURA et al., 2017; MEDINA-RICO et al., 2019; MEIRA et al., 2020; REESE et al., 2014; SANTOS et al., 2019b; SARKAR, 2018; SILVA et al., 2014; SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013; SUTSUNBULOGLU; VURAL, 2018; TRIPALDI, 2019; YILMAZ et al., 2017).

Estratégias educacionais para superação de traumas ofertadas por profissionais também podem propiciar experiências sexuais de uma forma agradável (GOMES et al., 2012). Sentimentos de medo, insegurança e preocupações com a higiene foram associados a preocupações com a cirurgia e resultam em dificuldades na primeira atividade sexual (KIMURA et al., 2013). Logo, reforça-se a relevância de um aporte educacional apropriado a essas pessoas como um fator determinante para a retomada de suas atividades sexuais, além da manutenção de suas integridades psicossociais (SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013).

O profissional enfermeiro foi apresentado em diversos estudos como profissional potencial para oferecimento de informações e abordagens da sexualidade com os pacientes visando ao aporte à sua adaptação à nova condição (BARRETO; VALENÇA, 2013; CARDOSO et al., 2015b; GARCÍA-RODRÍGUEZ et al., 2021; MEIRA et al., 2020; NIEVES et al., 2017; PAZAR; YAVA; BAŞAL, 2015; SARACCO et al., 2019; SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013; SOUSA et al., 2013; TAYLAN; AKIL, 2019; VERA et al., 2017a; ZHU et al., 2017). No entanto, mencionou-se uma pequena abordagem por esses profissionais, haja vista a complexidade da temática, o desconhecimento da mesma e até mesmo receio e vergonha por parte dos pacientes. Dessa forma, a criação de protocolos de orientação pré e pós-operatória e a promoção de meios que favoreçam a prática do processo de enfermagem seriam fundamentais para a sistematização da assistência de enfermagem a pessoas estomizadas (BARRETO; VALENÇA, 2013; LEITE; AGUIAR, 2017; VERA et al., 2017a).

Ademais, a inserção da temática sexualidade nas grades curriculares dos cursos de graduação da área de saúde pode propiciar uma melhor proximidade do profissional com o tema, de modo a reduzir embates culturais que cerceiam a abordagem sobre o assunto (QIN et al., 2019; SANTOS et al., 2019b).

6 CONCLUSÃO

A *scoping review* permitiu identificar e sintetizar evidências científicas sobre a sexualidade de pessoas com estomias de eliminação e forneceu evidências acerca da atenção prestada a esses pacientes e práticas de educação em saúde, assim como desvela aspectos que envolvem a vivência da sexualidade pela pessoa com estomia.

A realização de pesquisas futuras, com delineamentos cujo nível de evidência seja maior, faz-se necessária, de modo a elucidar as estratégias de ajustamento de pessoas com estomias de eliminação às suas sexualidades, como também investigar potenciais estratégias e intervenções de saúde em que os profissionais de saúde possam auxiliar nas novas condições de vida impostas pelas estomias de eliminação.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, M. P.; FERNANDES, F. DE S.; PERFOLL, R. Sexualidade de mulheres ostomizadas sob o olhar da Psicologia Corporal. **Psicologia Corporal**, v. 19, p. 1–14, 2018.
- ALWI, F. et al. Quality of life of patients with end-stoma in medan: a phenomenological study. **Belitung Nursing Journal**, v. 4, n. 1, p. 8–15, 27 fev. 2018.
- ANARAKI, F. et al. Quality of life outcomes in patients living with stoma. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 18, n. 3, p. 176–180, 1 set. 2012.
- ANG, S. G. M. et al. Stressors Relating to Patient Psychological Health Following Stoma Surgery: An Integrated Literature Review. **Oncology Nursing Forum**, v. 40, n. 6, p. 587–594, 25 out. 2013.
- BA, O. L. VAN et al. Impact on quality of life and sexual satisfaction of continent cystostomy with enterocystoplasty in an adult neurologic population. **Neurourology and Urodynamics**, v. 37, n. 4, p. 1405–1412, 1 abr. 2018.
- BARRETO, A. P. C. P.; VALENÇA, M. P. The ostomy patient's sexuality: integrative review. **Revista de Enfermagem da UFPe On-line**, v. 7, n. (spe), p. 4935–4943, 2013.
- BATISTA, M. DO R. DE F. F. et al. Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1043–1047, 2011.
- BERNDTSSON, I. et al. Long-term adjustment to living with an ileal pouch-anal anastomosis. **Diseases of the colon and rectum**, v. 54, n. 2, p. 193–199, fev. 2011.
- BONILL-DE-LAS-NIEVES, C. et al. Living with digestive stomas: strategies to cope with the new bodily reality. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 394–400, 2014.
- CAMPOS, K. DE et al. Coloproctology The impact of colostomy on the patient's life. **Journal of Coloproctology**, v. 37, n. 3, p. 205–210, 2017.
- CARDOSO, D. B. R. et al. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 576, 4 ago. 2015a.
- CARDOSO, D. B. R. et al. Sexuality of people with intestinal ostomy. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 576–585, 4 ago. 2015b.
- CHARÚA-GUINDIC, L. et al. Quality of life in ostomized patients. **Cirurgia y cirujanos**, v. 79, n. 2, p. 149–55, 2011.
- COCA, C. et al. The Impact of Specialty Practice Nursing Care on Health-Related Quality of Life in Persons with Ostomies. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 42, n. 3, p. 257–263, 1 dez. 2015.
- COELHO, A. R.; SANTOS, F. S.; POGGETTO, M. T. D. Stomas changing lives: facing the illness to survive. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 258–277, 2013.
- COSTA, I. K. F. et al. Distúrbio na imagem corporal: Diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostomizadas. **Aquichan**, v. 17, n. 3, p. 270–283, 2017.

- DABIRIAN, A. et al. Quality of life in ostomy patients: a qualitative study. **Patient preference and adherence**, v. 5, p. 1–5, 20 out. 2011.
- GARCÍA-RODRÍGUEZ, M. T. et al. Sexual Dysfunction in Ostomized Patients: A Systematized Review. **Healthcare**, v. 9, n. 5, p. 520, 29 abr. 2021.
- GOLICKI, D.; STYCZEN, P.; SZCZEPKOWSKI, M. Quality of life in stoma patients in Poland: multicentre cross-sectional study using WHOQOL-BREF questionnaire. **Przegląd epidemiologiczny**, v. 67, n. 3, p. 491–496, 2013.
- GOMES, C. et al. Ser mujer con ostomía: la percepción de la sexualidad. **Enfermería Global**, v. 27, p. 22–33, 2012.
- GOULART, M. B. et al. The sexuality of the stomized patient in speech of the Nurse. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.
- HUMPHREYS, N. Sexual health and sexuality in people with a stoma: a literature review. **Gastrointestinal Nursing**, v. 15, n. 10, p. 18–26, 21 dez. 2017.
- JACON, J. C.; OLIVEIRA, R. L. D. DE; CAMPOS, G. A. M. C. Viver com Estomia Intestinal : Autocuidado , Sexualidade , Convívio Social e Aceitação. **Cuidarte Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 153–159, 2018.
- KANDEMIR, D.; OSKAY, Ü. Sexual Problems of Patients with Urostomy: A Qualitative Study. **Sexuality and Disability**, v. 35, n. 3, p. 331–340, 23 jun. 2017.
- KIMURA, C. A. et al. Perception of sexual activities and the care process in ostomized women. **Journal of Coloproctology**, v. 33, n. 3, p. 145–150, 2013.
- KIMURA, C. A. et al. Oncology ostomized patients' perception regarding sexual relationship as an important dimension in quality of life. **Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)**, v. 37, n. 3, p. 199–204, 1 jul. 2017.
- LEITE, M. DE S.; AGUIAR, L. C. DE. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À COLOSTOMIA. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 2, p. 72–76, 29 jun. 2017.
- LIAO, C.; QIN, Y. Factors associated with stoma quality of life among stoma patients | Elsevier Enhanced Reader. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 1, n. 2, p. 196–201, 2014.
- MAHJoubi, B. et al. A cross-sectional survey of quality of life in colostomates: a report from Iran. **Health and quality of life outcomes**, v. 10, p. 136, 21 nov. 2012.
- MARTINS, V. V. et al. Sexualidade, Estoma e Gênero: Revisão Integrativa da Literatura. **Estima – Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências**, v. 9, n. 1, 211AD.
- MEDINA-RICO, M. et al. Sexuality in People With Ostomies: A Literature Review. **Sexuality and Disability**, v. 37, n. 4, p. 571–586, 18 out. 2019.
- MEIRA, I. F. DE A. et al. Repercussions of intestinal ostomy on male sexuality: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20190245, 10 ago. 2020.

- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare: A Guide to Best Practice**. 2^a ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2010.
- MOLS, F. et al. Living with the physical and mental consequences of an ostomy: a study among 1-10-year rectal cancer survivors from the population-based PROFILES registry. **Psychooncology**, v. 23, n. 9, p. 998–1004, 1 set. 2014.
- MOREIRA, W. C. et al. Sexuality of patients with bowel elimination ostomy. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 495–502, 11 abr. 2017.
- MOTA, M. S.; SILVA, C. D.; GOMES, G. C. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, p. 2169–2179, 2016.
- NEUMAN, H. B. et al. Impact of a Temporary Stoma on the Quality of Life of Rectal Cancer Patients Undergoing Treatment. **Annals of Surgical Oncology**, v. 18, p. 1397–1403, 2011.
- NEUMAN, H. B. et al. Rectal cancer patients' quality of life with a temporary stoma: Shifting perspectives. **Diseases of the Colon and Rectum**, v. 55, n. 11, p. 1117–1124, nov. 2012.
- NIEVES, C. B. LAS et al. Ostomy patients' perception of the health care received. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2961, 11 dez. 2017.
- NOWICKI, A. et al. The assessment of rehabilitation and psycho-sexual problems in patients who suffered from rectal cancer with stomas. **Contemporary Oncology**, v. 15, n. 4, p. 213–219, 2011.
- ORSINI, R. et al. Quality of life of older rectal cancer patients is not impaired by a permanent stoma. **European journal of surgical oncology**, v. 39, n. 2, p. 164–170, fev. 2013.
- PAULA, M. A. B. DE; TAKAHASHI, R. F.; PAULA, P. R. DE. Experiencing sexuality after intestinal stoma. **Journal of Coloproctology**, v. 32, n. 2, p. 163–174, 2012.
- PAZAR, B.; YAVA, A.; BAŞAL, Ş. Health-Related Quality of Life in Persons Living with a Urostomy. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 42, n. 3, p. 264–270, 1 dez. 2015.
- PEREIRA, A. D. S. et al. Percepções dos estomizados intestinais sobre o estoma após cirurgia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1051, 11 jun. 2015.
- PETERS, M. et al. Chapter 11: Scoping Reviews. In: **JBI Manual for Evidence Synthesis**. [s.l.] JBI, 2020.
- QIN, F. et al. Sexual Experience and Stigma Among Chinese Patients With an Enterostomy: A Cross-sectional, Descriptive Study - PubMed. **Wound management & prevention**, v. 65, n. 12, p. 22–30, 2019.
- REESE, J. B. et al. Gastrointestinal ostomies and sexual outcomes: a comparison of colorectal cancer patients by ostomy status. **Supportive Care in Cancer**, v. 22, n. 2, p. 461–468, 5 out. 2014.
- SANTOS, F. S. et al. Perception of spouses of people with intestinal ostomy on the sexuality of the couple. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. e-1217, 2019a.

- SANTOS, F. S. et al. Perception of spouses of people with intestinal ostomy on the sexuality of the couple. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. e-1217, 2019b.
- SARACCO, C. et al. Sexual Function in Patients with Stoma and its Consideration Among Their Caregivers: A Cross-Sectional Study. **Sexuality and Disability**, v. 37, n. 3, p. 415–427, 20 maio 2019.
- SARKAR, S. Quality of life outcomes in patients with colostomy and ileostomy, with reference to psychosocial problems and surgical complications. **Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences**, v. 7, n. 49, p. 5292–5297, 3 dez. 2018.
- SILVA, A. L. et al. Partners of patients having a permanent colostomy should also receive attention from the healthcare team. **Colorectal Disease**, v. 16, n. 12, p. 431–4, 2014.
- SILVA, A. L. DA; FAUSTINO, A.; OLIVEIRA, P. DE. The sexuality of the patient with intestinal ostomy: literature review . **Revista de Enfermagem da UFPE on-line**, v. 7, n. 3, p. 879–887, 2013.
- SILVA, L. F. DA et al. The social, emotional and sexual implications experienced by ostomized women attending in primary health care. **Bioscience Journal** , v. 33, n. 6, p. 1671–1678, 2017.
- SMITH, J. A. et al. The psychological challenges of living with an ileostomy: An interpretative phenomenological analysis. **Health Psychology**, v. 36, n. 2, p. 143–151, 1 fev. 2017.
- SOUSA, A. F. L. DE et al. Sexuality for the ostomized woman: contribution to nursing care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 6, p. 74–81, 6 jan. 2013.
- SUTSUNBULOGLU, E.; VURAL, F. Evaluation of Sexual Satisfaction and Function in Patients Following Stoma Surgery: A Descriptive Study. **Sexuality and Disability** , v. 36, n. 4, p. 349–361, 27 out. 2018.
- TAYLAN, S.; AKIL, Y. The Effect of Postoperative Telephone Counseling on the Sexual Life of Patients With a Bowel Stoma: A Randomized Controlled Trial | Wound Management & Prevention | HMP Global. **Wound Management & Prevention**, v. 65, n. 6, p. 14–29, 2019.
- THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569–1585, 15 jun. 1998.
- THYØ, A.; LAURBERG, S.; EMMERTSEN, K. J. Impact of bowel and stoma dysfunction on female sexuality after treatment for rectal cancer. **Colorectal Disease**, v. 22, n. 8, p. 894–905, 1 ago. 2020.
- TRICCO, A. C. et al. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC Medical Research Methodology**, v. 16, n. 1, p. 1–10, 9 fev. 2016.
- TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2 out. 2018.
- TRIPALDI, C. Sexual function after stoma formation in women with colorectal cancer. **<https://doi.org/10.12968/bjon.2019.28.16.S4>**, v. 28, n. 16, p. 4–15, 13 set. 2019.

VERA, S. O. DA et al. Sexuality of patients with bowel elimination ostomy. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 495–502, 2017a.

VERA, S. O. et al. Sexuality and quality of life of the ostomy patient: reflections for nursing care. **ReonFacema**, v. 3, n. 4, p. 788–793, 2017b.

VILLA, G. et al. Life with a urostomy: A phenomenological study ☆. **Applied Nursing Research**, v. 39, p. 46–52, 2018.

VONK-KLAASSEN, S. M. et al. Ostomy-related problems and their impact on quality of life of colorectal cancer ostomates: a systematic review. **Quality of Life Research** 2015 25:1, v. 25, n. 1, p. 125–133, 30 jun. 2016.

VURAL, F. et al. The impact of an ostomy on the sexual lives of persons with stomas. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 43, n. 4, p. 381–384, 1 ago. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)-BREF**. Geneva: [s.n.].

YILMAZ, E. et al. A Descriptive, Cross-sectional Study to Assess Quality of Life and Sexuality in Turkish Patients with a Colostomy. **Ostomy wound management**, v. 63, n. 8, p. 22–29, 1 ago. 2017.

ZHU, X. et al. Sexual Experiences of Chinese Patients Living with an Ostomy. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 44, n. 5, p. 469–474, 2017.